



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2014



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2014



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

ÍNDICE



Materialidade



12

Quem somos

- Nossas operações
- Nossos produtos
- Nossos mercados de atuação
- Nosso modelo de negócios



Ética e governança

- Estrutura de governança
- Relações internas
- Gestão de riscos



24

Atuação relacionada aos capitais

Financeiro

Manufaturado

Natural

Humano

- Colaboradores
- Fornecedores
- Clientes
- Investidores

Social

Intelectual

43



Informações corporativas

44

Anexo GRI



57

Sumário remissivo GRI

62

Créditos



Casa de vegetação da FuturaGene em Itapetininga (SP)



Área florestal na Bahia



Produção de papel na Unidade Rio Verde (SP)

MENSAGEM DO PRESIDENTE | G4-1 |

Caro leitor,

Transparência, para nós, é base indispensável de todas as relações e característica fundamental de uma atuação sustentável. A partir dessa premissa, temos a satisfação de apresentar a você este nosso mais recente Relatório de Sustentabilidade, que traz o resultado de nossas operações em 2014 abrangendo os aspectos financeiros, ambientais e sociais.

Por acreditarmos que temos um papel de grande relevância na evolução da sociedade e do nosso país, neste ano optamos por realizar nosso primeiro exercício de Relato Integrado, que considera os relacionamentos entre todas as unidades operacionais e funcionais, assim como nossa geração de valor.

Concretizamos em 2014 um valioso ciclo em nosso processo de evolução. Consolidamos a operação da nossa Unidade Imperatriz, no Maranhão, intensificamos as ações de competitividade e eficiência operacional e, aos poucos, temos conseguido reduzir nossa alavancagem (medida pela relação dívida líquida/Ebitda). Entre os principais frutos colhidos a partir dessas ações estão a maior rentabilidade dos ativos e uma geração de caixa operacional robusta.

Entendemos que estamos no caminho certo, perseguindo o retorno do capital empregado e buscando



Walter Schalka em bate-papo com colaboradores do Escritório Central, em São Paulo

atender às expectativas dos nossos *stakeholders*. Reconhecemos, porém, que ainda há muitas oportunidades.

Para impulsionar nossa empresa, acreditamos que seria necessário promover uma mudança de dentro para fora. Nesse sentido, intensificamos um movimento de transformação da nossa cultura organizacional, processo gradativo que envolve, entre muitas ações, maior autonomia em todos os níveis, estímulo ao empreendedorismo, desafio do *status quo*, quebra de silos e maior dinamismo e sinergia. Tudo isso sem perder o olhar para fora, para os nossos clientes, para a comunidade, para o meio ambiente. Trata-se de um olhar mais holístico da organização, sempre pautado pela inovação.

“Entendemos que estamos no caminho certo, perseguindo o retorno do capital empregado e buscando atender às expectativas dos nossos *stakeholders*”

Paralelamente, seguimos com nossa estratégia de maximização de valor da base de ativos, com ênfase na competitividade estrutural e no que chamamos de negócios adjacentes – biotecnologia e novos produtos, como o desenvolvimento de celulose fluff de eucalipto, nossa mais recente frente de atuação no mercado. Essa evolução está alinhada à nossa crença de que existe muito mais valor agregado em uma floresta do que a fabricação de celulose e papel, seu uso tradicional. O foco, portanto, não é apenas o crescimento, mas a construção de uma indústria mais competitiva, criando valor sustentável de curto, médio e longo prazos.

Valorização e desenvolvimento são os principais caminhos para alcançarmos a evolução. Por isso, reiteramos nosso compromisso de cada vez mais investir em pessoas para transformar a nossa empresa. E, nessa direção, o último ano foi marcado pelo forte investimento nessa área, atingindo recorde em treinamento de nossos colaboradores, com destaque para o fortalecimento da cultura de transformação.

No âmbito socioambiental, reforçamos o compromisso de conduzir nossos processos sempre de forma

eficiente e com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Nossa aliança com o tema está refletida diretamente no negócio e em outras ações que envolvem o diálogo permanente e transparente com as partes interessadas; a implantação de programas socioambientais com parceiros regionais visando à geração de trabalho e renda; o estímulo à educação e ao desenvolvimento territorial; a prevenção da saúde e segurança no trabalho; o incentivo às práticas sustentáveis de manejo florestal; o foco na manutenção da biodiversidade; e o compromisso com a gestão responsável de água, energia, efluentes e emissões de Gases do Efeito Estufa, entre outros.

Diante deste cenário consolidado, ressaltamos nossa disponibilidade em estabelecer e estreitar os diálogos com todos os nossos públicos de contato para fazer cada vez mais, melhor e diferente. E enfatizamos a energia que turбина todo o processo de evolução da nossa empresa. A transformação cultural pela qual temos passado nos trouxe até aqui e abre uma série de oportunidades para o futuro.

Agradecemos a todos os clientes, investidores, fornecedores, comunidades com as quais interagimos, parceiros e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados em 2014, detalhados ao longo deste relatório. É muito gratificante ver a companhia se posicionar, buscando uma forma de atuação diferenciada e a evolução contínua. É também recompensador fazer parte de uma equipe que trabalha arduamente todos os dias na construção de uma empresa mais forte e gentil e de uma sociedade cada dia mais justa.

Forte abraço e boa leitura!

Walter Schalka
Presidente da Suzano Papel e Celulose





Unidade Imperatriz (MA)

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Como demonstração da transparência no relacionamento com nossos públicos, publicamos o primeiro exercício de relato integrado para a divulgação dos nossos resultados de 2014

É com muita satisfação que apresentamos nosso primeiro exercício de Relato Anual Integrado, que visa demonstrar aos nossos *stakeholders* e a forma e os fatores que podem influir em nossa capacidade de gerar valor no curto, médio e longo prazos, a partir de uma abordagem coesa e clara. A adesão ao modelo visa demonstrar aos públicos de relacionamento o empenho em evoluirmos continuamente na busca por transparência.

O documento foi elaborado sob a metodologia sugerida pelo Comitê Internacional para Relatos Integrados (IIRC) e retrata as realizações, conquistas, os desafios e resultados obtidos em 2014. Traz ainda informações relevantes sobre nossa estratégia e governança, de forma a fortalecer a relação entre as dimensões econômica, social e ambiental. **|G4-28|**

Por meio desse novo modelo, apresentamos a visão geral dos impactos de nossas atividades no Brasil e exterior. O documento, portanto, abrange projetos e operações conduzidos nas unidades industriais e florestais, nos escritórios comerciais e em subsidiárias mantidas em outros países.

Também integra o relatório nosso desempenho em relação aos compromissos assumidos no contexto do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do qual é possível avaliar princípios e boas práticas de governança nas áreas de direitos humanos, liberdade de associação trabalhista, trabalho infantil, diversidade no ambiente laboral, meio ambiente e corrupção.

Os dados e as informações aqui reportados seguem as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na mais nova versão, a GRI G4, na opção “de acordo” Essencial. As demonstrações financeiras estão compatíveis com o International Financial Reporting Standards (IFRS) e foram auditadas pela KPMG Auditores Independentes. As demonstrações completas estão acessíveis em nosso site www.suzano.com.br, no *link* Investidores. **|G4-32, G4-33|**

MATERIALIDADE | G4-18 |

Para nós, questões materiais são as que têm potencial de afetar substancialmente nossa capacidade de criar valor aos *stakeholders*. Assim, o processo adotado para definir o conteúdo deste documento incluiu a revisão e atualização dos temas relevantes definidos em 2013 com o apoio da consultoria externa BSD Consulting para o nosso negócio e os nossos públicos principais, em linha com os processos organizacionais e as estratégias internas.

Os públicos externos do processo de 2013 incluíram fornecedores, clientes de papel e celulose dos mercados nacionais e internacionais, além de representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs). Já entre os *stakeholders* internos consultamos lideranças das áreas de Estratégia e Novos Negócios, Sustentabilidade e Relações Institucionais, Operações Florestal e Industrial, Recursos Humanos e da FuturaGene – nossa subsidiária de biotecnologia. |G4-24, G4-25, G4-26|

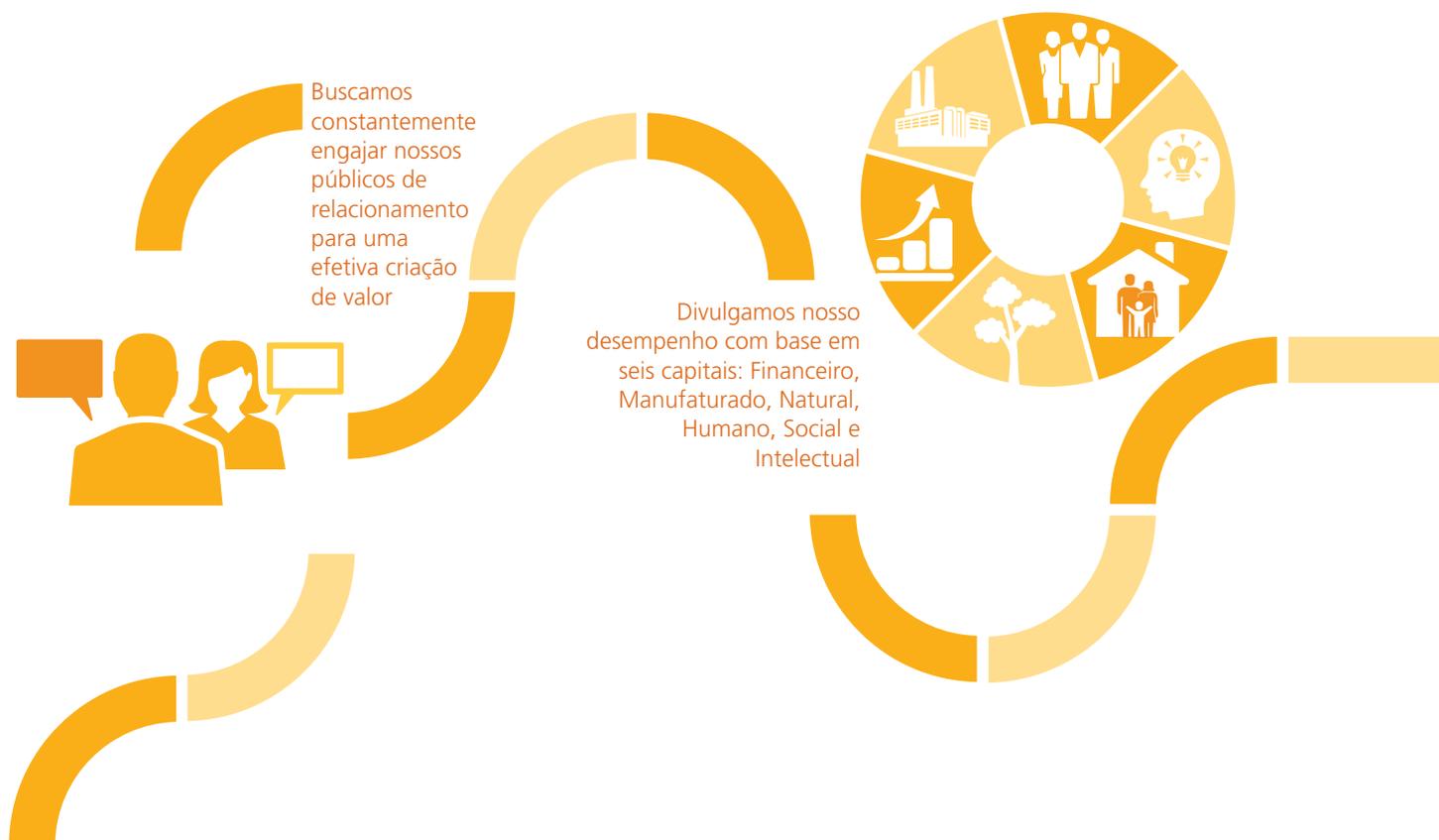
Consideramos os assuntos materiais identificados e atualizados nos últimos dois anos de acordo com o princípio da materialidade previsto no GRI G4 para detectar aqueles realmente relevantes. Assim, estudamos pautas desenvolvidas pelo setor e validadas pela área de Sustentabilidade, e observamos a agenda da mídia externa. Ao final do exercício, reavaliamos internamente os resultados dos aspectos materiais apontados e os ajustamos para que se adequassem à realidade do mercado e de nossa atuação no decorrer de 2014.

Desse processo resultaram os seguintes aspectos, apresentados na matriz a seguir: Governança de sustentabilidade; Diálogo com partes interessadas; Consumo de água na produção e no plantio; Proteção da biodiversidade/uso e preservação de solo, manejo e práticas florestais; Emissões atmosféricas; Efluentes; Tecnologia e produtos inovadores; Impactos do transporte; Saúde e segurança no trabalho e condições de trabalho; Geração de emprego e renda local; e Produto responsável. |G4-19, G4-27|

MATRIZ DE MATERIALIDADE SUZANO

Influência na avaliação e decisão dos stakeholders	Muito Alto	<ul style="list-style-type: none"> • Uso consciente do papel 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução ética nos negócios • Impactos Econômicos Indiretos • Reciclagem no processo produtivo • Fomento florestal • Proteção aos meios de subsistência de comunidades locais e direitos de uso da terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo de água na produção e plantio • Emissões atmosféricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Governança de Sustentabilidade • Uso e preservação do solo • Proteção da Biodiversidade • Efluentes • Tecnologia e Produtos inovadores • Impactos do transporte • Saúde e segurança no trabalho e condições de trabalho • Produto responsável 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com partes interessadas • Geração de emprego e renda local
	Alto	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos químicos no processo produtivo • PNRS e Logística reversa • Sazonalidade da operação 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão socioambiental de fornecedores • Uso eficiente de energia e energias alternativas • Gestão de resíduos • Práticas trabalhistas • Diversidade e igualdade de oportunidades • Direitos Humanos: Trabalho infantil e forçado • Direitos das comunidades locais e tradicionais • Impactos da operação • Educação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento com terceiros 		
	Médio		<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e monitoramento de práticas ilegais no setor Impacto da Mecanização 			
	Baixo					
		Baixo	Médio	Alto	Muito Alto	

Importância dos impactos econômicos, ambientais e sociais da organização



A partir de consulta aos nossos *stakeholders* e de uma revisão interna dos temas mais importantes para o alcance de nossa estratégia, publicamos os fatos mais relevantes para nossa cadeia produtiva

Os temas e seus indicadores materiais, apresentados no Anexo GRI/Sobre o relatório  [pág. 44], são tratados ao longo deste relatório no âmbito das circunstâncias sob as quais atuamos: principais recursos, relacionamentos, riscos e oportunidades, e processo de criação de valor. Todos os elementos apontados no processo de materialidade estão apresentados em seis capitais: Financeiro, Manufaturado, Natural, Humano, Social e Intelectual.

PROXIMIDADE COM NOSSOS PÚBLICOS

Para acessar qualquer informação adicional a este documento, colocamos à disposição nosso site www.suzano.com.br. Já para sanar dúvidas e apresentar sugestões ou comentários sobre este Relatório há ainda os seguintes canais: **IG4-31**

- **Suzano Responde:** 0800-0221727 e suzanoresponde@suzano.com.br
- **Comunicação Corporativa:** comunic.corp@suzano.com.br

Aprovação da área de Sustentabilidade

Nossa área de Sustentabilidade reconhece a responsabilidade de garantir a integridade deste Relatório Anual Integrado e assegura que todas as questões materiais são consideradas nas operações e em seus impactos.

QUEM SOMOS

Com 91 anos de atuação, marcados por inovação e pioneirismo, somos uma empresa de base florestal, 100% brasileira, que está entre as maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose de eucalipto da América Latina. Controlados pela Suzano Holding, nossa celulose de eucalipto é comercializada em 31 países e os papéis – de imprimir e escrever, revestidos e não revestidos e papelcartão –, em 60 países. **G4-3**

A produção tem origem nas unidades industriais localizadas em Suzano, Rio Verde, Limeira e Embu, no Estado de São Paulo; Mucuri, na Bahia; e Imperatriz, no Maranhão. Além da sede em Salvador (BA) e do escritório administrativo na capital paulista, mantemos escritório comercial na China e subsidiárias em outros quatro países: Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina.

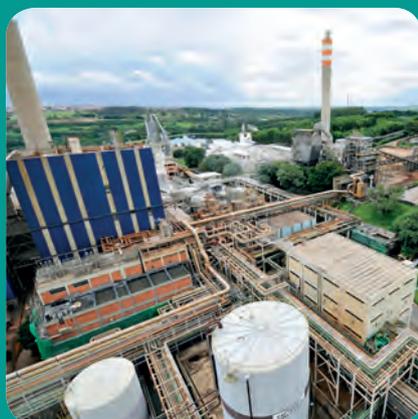
No Brasil, nossa base florestal soma cerca de 1,06 milhão de hectares, dos quais 519 mil hectares são de florestas plantadas, nos estados de São Paulo, da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Piauí, do Tocantins, do Pará e do Maranhão. Nossa capacidade de produção anual é de 4,7 milhões de toneladas de papel e celulose.

G4-5, G4-6, G4-7, G4-8, G4-9

Como empresa 100% brasileira, temos orgulho de estar entre as maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose de eucalipto da América Latina

Também detemos participação em outras 12 empresas, cinco das quais constituem importante rede de distribuição internacional, que fornece suporte às nossas exportações. **Confira no anexo GRI/Quem somos a relação de empresas controladas**  [pág. 45].

Nosso capital é aberto e negociamos três tipos de ações na BM&FBovespa: ordinárias, sob o código SUZB3, preferenciais classe "A" (SUZB5) e preferenciais classe "B" (SUZB6).



Unidade Limeira (SP)



Unidade Embu (SP)



Unidade Imperatriz (MA)



Área florestal entre o extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo



Escritório central na Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo



Unidade Rio Verde (SP)

Em 2014, obtivemos receita líquida de cerca de R\$ 7,3 bilhões, sendo R\$ 3,9 bilhões referentes ao negócio de celulose e R\$ 3,4 bilhões relacionados ao segmento de papel. Em dezembro, nossa dívida bruta somava R\$ 13,8 bilhões e a dívida líquida, R\$ 10,1 bilhões. O patrimônio líquido no fim do período era de R\$ 10,3 bilhões. Já o ativo total chegava a R\$ 28,1 bilhões. **IG4-9**

Desde 2013 passamos a focar no aumento da rentabilidade dos ativos com a adoção de práticas que assegurem resultados positivos e diferenciais competitivos. Além de mantermos essa estratégia em 2014, nos im-

pusemos novos desafios: reduzir a alavancagem, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda – lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização –, fortalecer a solidez financeira, estar ainda mais próximo do cliente final e avançar no desempenho de indicadores socioambientais. Também nos dedicamos ao desafio de ampliar a produção, reduzir custos e estabilizar as operações na Unidade Imperatriz (MA), que completou um ano de funcionamento em dezembro de 2014. Destacamos ainda investimentos em modernização e eliminação de gargalos, para ganhos de competitividade estrutural.

91 anos
de atuação



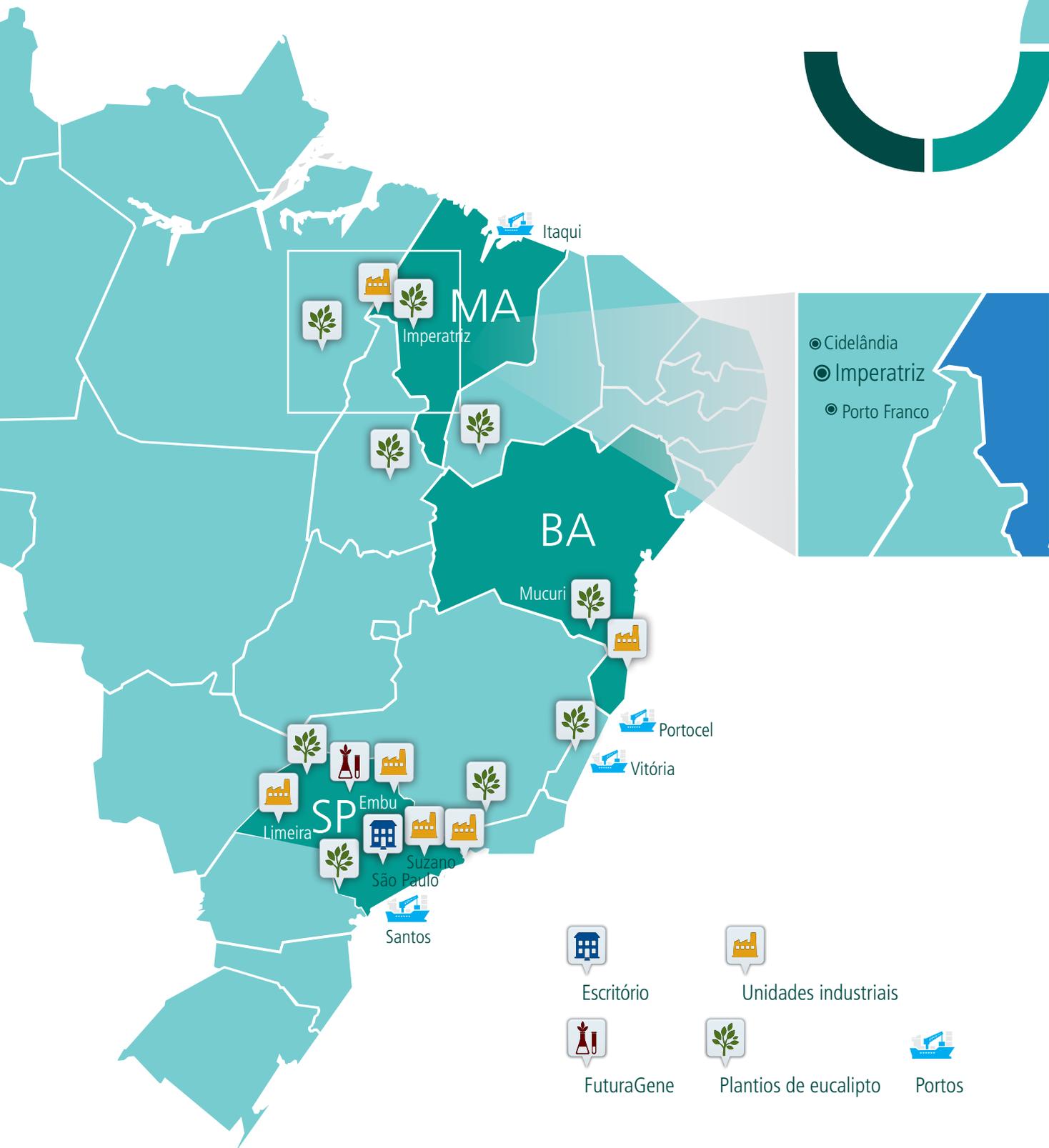
519 mil
hectares de
florestas plantadas



Capacidade de
produção anual de
4,7 milhões
de toneladas de
papel e celulose

NOSSOS ATIVOS

Para mantermos a eficiência e a qualidade de nossas operações, buscamos a capilaridade, em localizações estratégicas. Mantemos seis unidades industriais, nove áreas de plantio de eucalipto, dois escritórios – um administrativo, no Brasil, e um comercial, no Japão –, além da FuturaGene e de quatro subsidiárias internacionais





Porto do Itaqui – São Luís (MA)

NOSSAS OPERAÇÕES

Sob uma gestão que privilegia a atuação sustentável, nossa estrutura industrial é composta por seis unidades: três que produzem papel e celulose (Suzano, Limeira e Mucuri); duas dedicadas à fabricação de papel (Embu e Rio Verde); e uma que produz exclusivamente celulose, localizada em Imperatriz e concebida para atender às exportações, preferencialmente os mercados europeu e norte-americano, além da Ásia. A Unidade Imperatriz tem localização privilegiada, próxima à ferrovia que leva ao Porto do Itaqui (MA), o que permite que as viagens para a Europa e os Estados Unidos a partir deste porto sejam reduzidas em até cinco dias quando comparadas com viagens do Porto de Santos, possibilitando importantes ganhos no transporte e serviço aos clientes.

Nossas unidades industriais também estão localizadas estrategicamente e atendem a um pré-requisito logístico: quanto mais próximas das áreas de plantio (raio médio), menor o custo de transporte de madeira e menor também o impacto socioambiental causado por caminhões ou trens.

Com essa forma de operar, buscamos a evolução dos indicadores de sustentabilidade e desempenho, em linha com o compromisso com a excelência, e investimos continuamente em inovação e novas tecnologias, tanto nas operações quanto na gestão.

Desde 2013, também investimos no aperfeiçoamento de nosso sistema de distribuição de papel por meio do projeto Suzano+, que tem como foco aprimorar o nível de serviço prestado ao cliente e aumentar a eficiência das operações. Em 2014, demos importantes passos nesse sentido com a inauguração de um Cen-

ATUAÇÃO RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL

6 unidades

industriais respondem por toda a nossa produção

3 CDRs

inaugurados em 2014 no âmbito do projeto Suzano+

tro de Distribuição Regional (CDR) em Serra, na Região Metropolitana de Vitória (ES), um CDR em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (PR), e um CDR em São Paulo (SP).

Nossa maneira de atuar tem sido destacada pelo mercado por meio de uma série de reconhecimentos. Em 2014, integramos os *rankings* Valor 1.000, organizado pelo jornal *Valor Econômico* e que reúne as 1.000 Maiores Empresas de 2014; Melhores e Maiores, elaborado pela revista *Exame*; Melhores do Agronegócio, em que fomos reconhecidos como a melhor empresa do setor de Papel e Celulose pela revista *Globo Rural*; Destaques do Setor na categoria Responsabilidade Socioambiental, prêmio concedido pela ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel, entre outras conquistas.



NOSSOS PRODUTOS | G4-4 |

CELULOSE

- Suzano Pulp Bahia (produzida na Unidade Mucuri)
- Suzano Pulp Flash (produzida na Unidade Suzano)
- Suzano Pulp Limeira (fabricada na Unidade Limeira)
- Suzano Pulp Imperatriz Maranhão (fabricada na Unidade Imperatriz)

Celulose



PAPEL

Quatro linhas de produtos: revestidos, não revestidos, papelcartão e papéis para imprimir e escrever

PRINCIPAIS MARCAS

Revestidos

- Couché Suzano® Design
- Couché Suzano® Fit

Não revestidos

- Offset Paperperfect®
- Offset Alta Alvura®
- Pólen®
- Reciclato®

Papelcartão

- Papelcartão Supremo Duo Design®
- Papelcartão Supremo Alta Alvura®
- Papelcartão Royal®
- Papelcartão TP White Pharma®
- Papelcartão TP White®
- Papelcartão TP Premium®
- Papelcartão Art Premium®
- Papelcartão Art Premium PCR®
- Papelcartão Super 6 Plus®
- Papelcartão Extrakot®
- Papelcartão Envolthor®

Imprimir e escrever

- Suzano Report® Reciclato
- Suzano Report® Premium
- Suzano Report® Colorido
- Suzano Report® Senninha®
- Copimax®
- One®



Unidade Rio Verde (SP)

Celulose

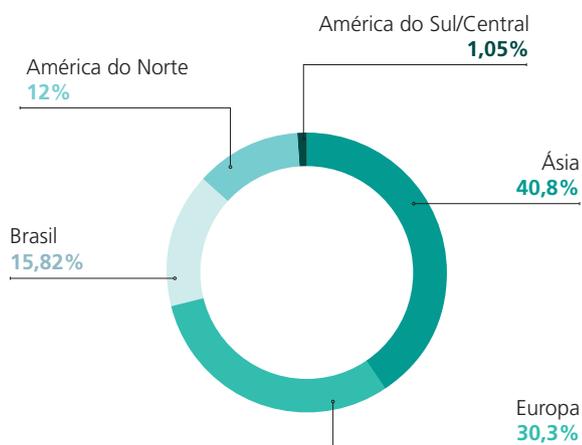
NOSSOS MERCADOS DE ATUAÇÃO

CELULOSE

As vendas de celulose representaram 53% de nossas receitas em 2014. Aproximadamente 84% dos ganhos do segmento referem-se às exportações, o que contribui para a entrada de divisas no país.

A Unidade Imperatriz adicionou capacidade anual de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose, elevando nossa capacidade total para 3,4 milhões de toneladas anuais. Assim como a operação das outras unidades, a de Imperatriz atende às principais diretrizes de sustentabilidade e sua produção é certificada pelo FSC® – Forest Stewardship Council®.

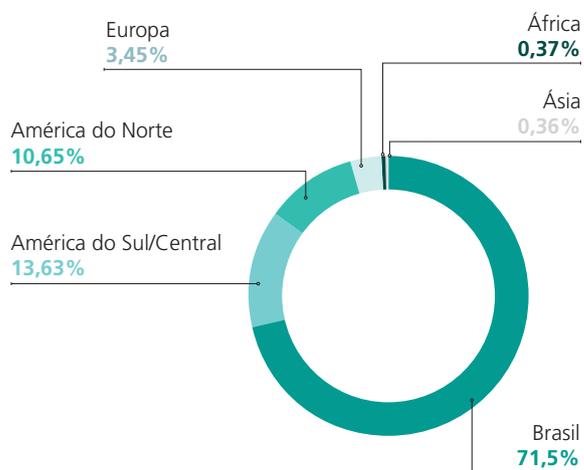
Celulose	2014
Receita (R\$ Mil), por região	
Ásia	1.570.698
Europa	1.169.069
Brasil	609.396
América do Norte	461.334
América do Sul / Central	40.806
Total	3.851.303



PAPEL

A venda de papel representou cerca de 47% de nossa receita total no ano. Ao contrário do que ocorre no mercado de celulose, ela se concentra no mercado interno: o Brasil responde por 71,5% do total.

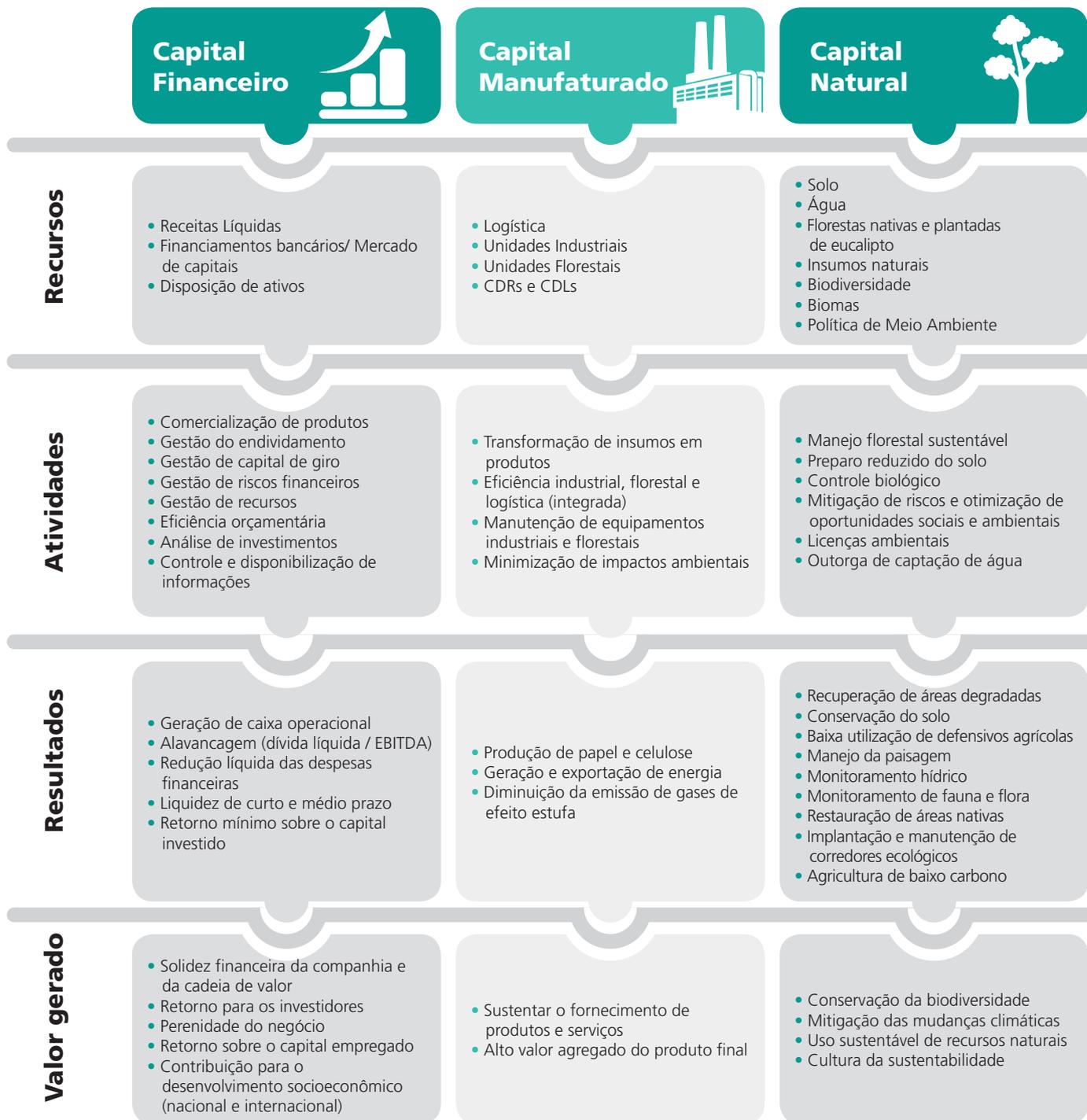
Papel	2014
Receita (R\$ Mil), por região	
Brasil	2.440.944
América do Sul/Central	465.403
América do Norte	363.529
Europa	118.007
África	12.912
Ásia	12.501
Total	3.413.296



NOSSO MODELO DE NEGÓCIO

Nossa crença é ser Forte e Gentil e, para isso, atuamos sob os valores Integridade e Segurança, Responsabilidade Socioambiental, Excelência, Visão Global, Liderança, Empreendedorismo, Relações de Qualidade e Paixão. Nosso compromisso com o meio ambiente e a sociedade – considerado em todas as decisões – está aliado à busca pelo crescimento financeiro.

Para representar a forma como atuamos, apresentamos a seguir nosso primeiro exercício de modelo de negócios que responde às demandas dos capitais Financeiro, Manufaturado, Humano, Intelectual, Natural e Social. A ideia é identificar os recursos, as atividades e os resultados obtidos, o que converte no valor gerado por nós em cada aspecto da atuação.



CRENÇA

- Forte e Gentil

VALORES

- Integridade e Segurança
- Responsabilidade Socioambiental
 - Excelência
 - Visão Global
- Liderança
- Empreendedorismo
- Relações de Qualidade
- Paixão

Capital Humano



- Estrutura organizacional
- Colaboradores diretos, indiretos e fornecedores
- Código de conduta
- Crenças e valores organizacionais

Capital Social



- Partes interessadas
- Conhecimento regional e engajamento local
- Política de responsabilidade social
- Crenças e valores organizacionais

Capital Intelectual



- Governança corporativa
- Sistemas de informação do negócios
- Sistemas de gestão
- Diversidade cultural
- Conhecimentos e habilidades diversas

- Gestão de desempenho
- Desenvolvimento e gerenciamento de talentos
- Treinamento e capacitações
- Gestão de segurança e saúde e qualidade de vida
- Meritocracia

- Diálogo ativo com partes interessadas
- Estímulo ao desenvolvimento social
- Gestão territorial
- Articulação de políticas públicas
- Licenças sociais de operação
- Mapeamento dos impactos sociais
- Fomento a iniciativas e desenvolvimento de projetos em parcerias

- Excelência operacional
- Integração de tecnologia e sistemas
- Estímulo ao empreendedorismo interno
- Investimento em pesquisa e inovação, incluindo biotecnologia
- Gestão do conhecimento

- Equipe de alta performance
- Otimização no trabalho
- Desenvolvimento de pessoas e lideranças
- Produtividade e integridade
- Alcance de metas
- Integração entre áreas

- Desenvolvimento social, cultural e econômico local
- Fortalecimento das relações
- Empoderamento das lideranças locais
- Melhorias nas relações de trabalho
- Proximidade da empresa com seus públicos de contato

- Expansão da cultura de inovação
- Oportunidades de novos negócios
- Embasamento para tomada de decisão
- Vantagem competitiva

- Engajamento e comprometimento
- Equilíbrio entre vida profissional e pessoal
- Ambiente inspirador
- Desenvolvimento regional
- Transformação cultural

- Desenvolvimento regional sustentável
- Estímulo ao protagonismo local
- Fortalecimento de parcerias locais
- Cultura da sustentabilidade
- Credibilidade e reputação

- Pioneirismo e quebra de paradigmas
- Fortalecimento da empresa e do setor
- Credibilidade e reputação
- Olhar integrado da gestão do negócio
- Satisfação do cliente
- Desenvolvimento da sociedade

ÉTICA E GOVERNANÇA

Nossas ações estão baseadas em princípios éticos de governança corporativa, integridade, igualdade, transparência, valorização profissional e desenvolvimento sustentável. A aplicação desses princípios implica qualidade dos produtos, sustentabilidade das operações e respeito aos integrantes da cadeia de valor.

Adicionalmente às informações exigidas das companhias de capital aberto, apresentamos ao mercado nossos fluxos de caixa, valores de investimentos, a posição dos principais acionistas e o volume de ações detido pelos controladores e membros do Conselho de Administração, da Diretoria-Executiva e do Conselho Fiscal e Comitês. Também promovemos anualmente ao menos uma reunião pública com analistas e interessados em nossos negócios.

Equidade, clareza e retidão são a base de nossas práticas de governança corporativa



Respeito aos integrantes da cadeia de valor



Qualidade dos produtos



Sustentabilidade das operações



Participação no **ICO₂**
demonstra nosso compromisso ambiental

Integramos grupos de empresas com elevado grau de governança corporativa. Além de estarmos listados no Nível 1 da BM&FBovespa, em 2014 passamos a fazer parte do ICO₂ (Índice Carbono Eficiente), criado pela instituição e pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O indicador, baseado na carteira do IBrX-50, considera o grau de eficiência de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e o total de ações em circulação das empresas participantes.

Somos signatários de pactos globais e nacionais e integramos importantes fóruns como o Fórum Florestal, por meio do qual mantemos diálogo com líderes globais do setor para o desenvolvimento de soluções colaborativas. Participamos ainda do conselho, no Brasil, do FSC® – Forest Stewardship Council®, e um de nossos colaboradores integra o conselho internacional da instituição como representante da Câmara Sul Econômica. Detemos, além disso, **elevado escopo de certificações, que pode ser conferido no Anexo GRI/Ética e governança.**  [pág. 45]



Colaboradores no Escritório São Paulo

Composição acionária	
Acionista	Total
Suzano Holding S.A.	32,3%
David Feffer	4,4%
Daniel Feffer	4,0%
Jorge Feffer	3,8%
Ruben Feffer	3,9%
Controladores e Administradores	4,3%
Subtotal	52,7%
Tesouraria	1,9%
BNDESPAR	8,8%
Outros Acionistas	36,6%
Total	100,0%

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA | G4-34 |

Nossas instâncias de governança são o Conselho de Administração, a Diretoria-Executiva, o Conselho Fiscal e três comitês: de Gestão, de Sustentabilidade e Estratégia, e de Auditoria.

O Conselho de Administração representa a sociedade privativa do diretor-presidente e dos diretores-executivos e tem a função de orientar decisões administrativas, fiscalizadoras e normativas. O Conselho de Administração da Suzano é constituído por nove membros, sendo dois independentes, eleitos em Assembleia Geral. O mandato atual dos executivos vai até a Assembleia Geral Ordinária de 2016.

Conselho de Administração	
David Feffer	Presidente
Claudio Thomaz Lobo Sonder	Vice-presidente
Daniel Feffer	Vice-presidente
Antonio De Souza Corrêa Meyer	Conselheiro
Rodrigo Kede de Freitas Lima	Conselheiro
Jorge Feffer	Conselheiro
Marco Antonio Bologna	Conselheiro
Nildemar Secches	Conselheiro
Oscar De Paula Bernardes Neto	Conselheiro

Integram nossa Diretoria seis executivos indicados pelo Conselho de Administração, com mandatos de um ano, que se estendem até a Assembleia Geral Ordinária de 2016.

Diretoria-Executiva	
Walter Schalka	Diretor-Presidente
Alexandre Chueri Neto	Diretor-Executivo da Unidade de Negócios Florestal
Carlos Alberto Griner	Diretor-Executivo de Recursos Humanos
Carlos Aníbal de Almeida Jr	Diretor-Executivo da Unidade de Negócios de Papel e Celulose
Ernesto Pousada Junior	Diretor-Executivo de Operações
Marcelo Feriozzi Bacci	Diretor-Executivo de Finanças e Relações com Investidores

O Conselho Fiscal é permanente e constituído de três a cinco membros e igual número de suplentes. O mandato dos efetivos vai até a Assembleia Geral Ordinária de 2016.

Efetivos	Suplentes
Alessandro Golombiewski Teixeira	Amauri Sebastiao Niehues
Luiz Augusto Marques Paes	Roberto Figueiredo Mello
Rubens Barletta	Luiz Gonzaga Ramos Schubert



Unidade Limeira (SP)

Os comitês são ligados ao Conselho de Administração e devem assessorá-lo com informações relevantes para a discussão e tomada de decisões estratégicas. O mandato de todos os membros atuais vai até a Assembleia Geral Ordinária de 2016. **Veja, no Anexo GRI/Ética e governança, a composição dos Comitês de Gestão, de Sustentabilidade e Estratégia e de Auditoria.**  |pág. 46|

Em sua totalidade, a alta administração detém caráter regionalista. Entre os integrantes instalados no Sudeste, 73,7% são nascidos na região. Já no Nordeste, o indicador é de 27,4%. **Veja no Anexo GRI/Ética e governança a tabela com a proporção de nossos membros da alta direção contratados na comunidade local.**  |pág. 46|

RELAÇÕES INTERNAS |G4-57, G4-58|

Para engajar os colaboradores em nossos princípios éticos e fortalecer nossos valores, temos, desde 2006, um Código de Conduta que expressa formalmente nossos compromissos e orienta o relacionamento e as ações dos profissionais. Eles podem relatar casos de não observância ao documento diretamente a um superior ou por meio dos canais do Comitê de Gestão de Conduta e da Ouvidoria Externa. |G4-56|

À Ouvidoria Externa cabe receber relatos ou denúncias, com anonimato garantido se assim desejar o denunciante. As ocorrências são processadas, e um relatório é enviado ao Comitê de Gestão de Conduta, formado pelos diretores de Recursos Humanos, Jurídico e de Auditoria. Contamos também com o Subcomitê de Gestão de Conduta, composto por um representante dessas três diretorias, com grupos de trabalho estabelecidos em cada uma das unidades e com o canal de comunicação Suzano Responde. Aberto à sociedade, ele é o meio para o envio de dúvidas, sugestões e reclamações, todas respondidas diretamente ou encaminhadas para análise e resolução da área responsável, no prazo previamente estabelecido. Em 2014, o Suzano Responde recebeu 11.417 contatos, dos quais 3.940 por telefone e 7.477 por e-mail e pelo Fale Conosco. Do total, apenas 303, cerca de 2,6%, se referiam a reclamações e/ou denúncias.



Colaboradores no Escritório São Paulo

GESTÃO DE RISCOS |G4-14|

Nossa estrutura de gestão de riscos é composta pelas áreas de Controles Internos e Auditoria Interna. A identificação dos riscos decorre dos trabalhos de Auditoria Interna e Controles Internos, além da análise geral dos riscos estratégicos, cujos resultados são compartilhados com a alta administração, sendo que cada risco é classificado de acordo com seu impacto e probabilidade. Para cada risco estratégico mapeado são definidos responsáveis – Diretores-Executivos –, aos quais cabe a aplicação do plano de ação e suas potenciais mitigações. O *status* de cada plano de ação é, então, reportado aos comitês competentes.

Nesse contexto, em 2014 foram relacionados nossos 13 principais riscos estratégicos, que tiveram seu monitoramento realizado e as ações para sua mitigação implantadas visando reduzir a exposição.

Adicionalmente, em 2015, iniciamos o mapeamento detalhado dos processos de áreas críticas, com o objetivo de simplificação, padronização e controle. Um dos principais produtos finais desse trabalho será uma matriz de riscos e controles, contemplando, além dos riscos estratégicos, os financeiros, operacionais e de *compliance*.

ATUAÇÃO RELACIONADA AOS CAPITAIS

FINANCEIRO



Em 2014, o setor produtivo nacional foi marcado por desafios macroeconômicos e ambientais que exigiram de nós disciplina e foco em todas as áreas para o alcance das metas traçadas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB), que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país em um intervalo de tempo, teve tímida alta de 0,1%. Já a inflação, segundo o Banco Central do Brasil (Bacen), chegou a 6,41%, próxima ao teto da meta de 6,5% definida pelo governo. A meta da Taxa Básica de Juros (Selic), por sua vez, foi elevada de 10,50%, em janeiro, para 11,75%, em dezembro.

Ao fim de 2014, foi ainda registrada desvalorização de 13,4% do real frente ao dólar norte-americano na

VISÃO GLOBAL

Vai além das fronteiras da empresa e compreende o ambiente de negócios como um conjunto de relações interdependentes.

VALOR DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

comparação com o mesmo período de 2013. A variação no câmbio elevou a dívida do país em moeda estrangeira, medida em reais, o que impactou de forma relevante a maioria das companhias internacionalizadas – ainda que tenha melhorado a competitividade de produtos fabricados no Brasil e incentivado exportações. O Brasil, além disso, enfrentou uma das maiores crises hídricas de sua história recente. A estiagem atípica nas regiões Sudeste e Nordeste elevou os custos da energia e da captação e do tratamento de água.



* Comparação entre 2013 e 2014



Unidade Mucuri (BA)



Embarque de celulose em Portocel (ES)



Viveiro Itabatã (BA)

Esse contexto desafiador não impediu que o setor de papel e celulose apresentasse um dos melhores desempenhos entre as atividades industriais. Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) – associação que reúne produtores de celulose, papel, painéis, pisos de madeira e florestas no Brasil e da qual fazemos parte –, na comparação com 2013, a produção nacional de celulose avançou 8,8% e as vendas no mercado doméstico, 5,5%. Já o volume de exportações de celulose foi de 10,6 milhões de toneladas, alta de 12,6% em relação a 2013.

Frente a esse cenário, as políticas e práticas adotadas para alcançarmos os objetivos estabelecidos no ano fortaleceram nossa competitividade e proporcionaram resultados financeiros positivos. Nosso Ebitda Ajustado foi de R\$ 2,5 bilhões, 38% maior que o de 2013, e a receita líquida saltou de R\$ 5,7 bilhões para quase R\$ 7,3 bilhões, na mesma comparação.

Fruto desse desempenho, o valor econômico direto gerado e distribuído (DVA) alcançou aproximadamente R\$ 2,9 bilhões. O indicador representa a soma das receitas, dos custos operacionais e dos recursos destinados à remuneração dos colaboradores, além de doações e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos para provedores de capital e governos. **Confira no Anexo GRI/Capital Financeiro nossa tabela de DVA.**  [pág. 47](#)

Ainda no ano, o efeito da variação cambial sobre nossa dívida em moeda estrangeira influenciou negativamente o balanço e nos levou a um prejuízo líquido de R\$ 262 milhões. O resultado financeiro também ficou negativo em R\$ 1,6 bilhão. No entanto, mantivemos nossa solidez, como indica o caixa de R\$ 3,7 bilhões no final de 2014.

O efeito da variação cambial sobre o caixa só acontecerá nos vencimentos ou nas amortizações da dívida e será amenizado por nosso *hedge* natural, já que parte significativa de nossa receita é em moeda estrangeira.

Nossos ativos totais, que somavam R\$ 27,1 bilhões em 2013, passaram para R\$ 28,1 bilhões em 2014.



Unidade Imperatriz (MA)

Abertura de receita (R\$ mil)	2014	2013	2012
Receita líquida Mercado externo	4.214.259	2.979.430	2.666.513
Celulose	3.241.907	2.054.082	1.731.098
Papel	972.352	925.348	935.415
Papelcartão	206.529	199.143	219.459
Revestido	17.369	18.373	13.612
Não revestido	748.454	707.832	702.344
Outros papéis	–	–	–
Receita líquida Mercado interno	3.050.340	2.709.195	2.525.779
Celulose	609.396	523.206	457.633
Papel	2.440.944	2.185.989	2.068.146
Papelcartão	545.874	486.030	414.325
Revestido	579.917	468.564	445.089
Não revestido	1.246.358	1.116.015	1.058.523
Outros papéis	68.796	115.382	150.209
Receita líquida total	7.264.599	5.688.625	5.192.292
Celulose	3.851.303	2.577.288	2.188.731
Papel	3.413.296	3.111.337	3.003.561
Papelcartão	752.403	685.173	633.784
Revestido	597.286	486.937	458.701
Não revestido	1.994.812	1.823.844	1.760.867
Outros papéis	68.796	115.382	150.209

Receita líquida
Mercado externo
2014

R\$ 4.214.259

Receita líquida
Mercado interno
2014

R\$ 3.050.340

Receita líquida
total
2014

R\$ 7.264.599

Em razão dos investimentos feitos na Unidade Imperatriz, nossa produção de celulose cresceu 54,3% na comparação com 2013, e o custo de produção por tonelada foi reduzido em 7,7%. O salto produtivo levou a um aumento de 50,4% nas vendas de celulose, impulsionado principalmente pelas exportações. As vendas para o mercado externo tiveram alta de 60,3% e contribuíram para nos proteger do aumento do custo do dólar e da inflação no mercado nacional. No segmento de papel, o crescimento de produção e vendas foi de 0,6% e 0,8%, respectivamente, em relação ao período anterior.

Foram esses desempenhos os responsáveis pela ampliação da receita líquida em 27,7% e pela redução da alavancagem, que nos anos anteriores foi impactada pelos investimentos na construção da Unidade Imperatriz (MA).

Ainda no ano, concluímos a aquisição do fundo de investimentos em participações (FIP) Vale Florestar, que administrava 46 mil hectares de florestas de eucalipto no Estado do Pará. Essa madeira vem sendo utilizada para a produção de celulose em Imperatriz.

A evolução exige de nós flexibilidade em relação ao endividamento. Sempre que um projeto de expansão é iniciado, naturalmente a alavancagem aumenta para absorver as necessidades de financiamento. Após a conclusão do projeto e o início da operação, a relação entre o endividamento e o Ebitda evolui a cada semestre.

Foi o que ocorreu em 2014. Com a conclusão no ano anterior da Unidade Imperatriz, a relação entre a dívida líquida e o Ebitda ajustado (alavancagem) foi reduzida de 5,2 vezes para 4,1 vezes. O avanço apresentado no período está pautado na estratégia de buscar a competitividade estrutural e capturar valor dos ativos já existentes.



Unidade Imperatriz (MA)

(R\$ mil)	2014	2013	2012
Receita líquida	7.264.599	5.688.625	5.192.292
Custo dos produtos vendidos	(5.355.664)	(4.190.315)	(4.027.824)
Lucro bruto	1.908.935	1.498.310	1.164.468
Despesas com vendas	(300.796)	(250.996)	(247.949)
Despesas gerais e administrativas	(392.761)	(377.049)	(403.826)
Outras receitas operacionais	14.191	105.302	31.662
Resultado da atividade (Ebit)	1.229.569	975.567	544.355
Depreciação, exaustão e Amortização	1.216.132	889.386	727.270
Ebitda ajustado	2.452.009	1.781.338	1.260.325
Margem Ebitda ajustada (%)	33,8%	31,3%	24,3%
Resultado financeiro líquido	(1.593.512)	(1.255.541)	(855.339)
LAIR	(363.943)	(279.974)	(310.984)
IR e Contribuição Social	102.437	59.515	128.858
Lucro líquido	(261.506)	(220.459)	(182.126)



(R\$ mil)	2014	2013	2012
Dívida Bruta	13.760.585	12.876.985	10.719.104
Caixa	3.686.115	3.689.640	4.337.608
Dívida Líquida	10.074.470	9.187.345	6.381.496
Dívida Líquida/Ebitda Ajustado	4,1x	5,2x	5,1x

MANUFATURADO



Instalações em sete países: Brasil,
Argentina, China, Estados Unidos,
Inglaterra, Suíça e Israel

* Comparação entre 2013 e 2014

O marco de 2014 foi a conclusão do primeiro ano de operação da Unidade Imperatriz (MA), o que resultou na elevação de nossa participação nos mercados internacionais de celulose e na redução do frete marítimo das exportações, assim como na ampliação do volume de navios com carga exclusiva. Já em outros portos renegociamos custos de fretes de contêineres e armazenagem, inclusive de papel.

No exercício, investimos na modernização e eficiência da nossa operação logística por meio da diversificação de modais e da integração entre as áreas de Negócios e Distribuição, atenuando um dos pontos de maior impacto em nossa linha de custos. Além da operação portuária em Itaqui (MA), a Unidade Imperatriz conta com o benefício do escoamento *outbound* em modal ferroviário, contribuindo para maior eficiência e redução de custos, com cerca de 100 carretas a menos em circulação por dia. Isso resulta em maior segurança no transporte e menor demanda por rodovias. Também apuramos grande evolução no balanço energético, com redução do consumo e aumento da energia disponível para venda. Apesar de termos suprido 83% de nossa demanda energética em fontes estacionárias pelo uso de combustíveis de biomassa (resíduo de madeira e licor negro), apenas 6% das emissões de GEE desse tipo de fonte deve-se a combustíveis renováveis. As emissões de CO₂ desses combustíveis são consideradas biogênicas, pois fazem parte do ciclo natural do carbono e, assim, não são incluídas no inventário de emissões de GEE corporativo.

EMPREENDEDORISMO

Busca novas perspectivas para os negócios e mobiliza recursos para sua implementação.

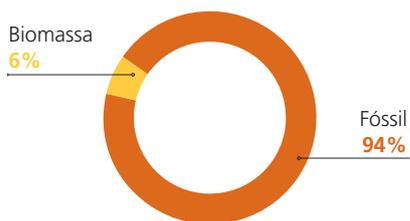
VALOR DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

O principal impacto ambiental dos transportes provém da emissão de GEE gerado pela queima de combustíveis. Em 2014, o transporte de matérias-primas, produtos, resíduos e colaboradores implicou consumo de 83.925.260 litros de combustíveis, o que resultou na emissão de 364.498 tCO₂e. **IG4-EN301**



Porto do Itaqui – São Luís (MA)

Corporativo 2013 Emissões por tipo de combustível



Registramos redução significativa no consumo de energia elétrica comprada da rede, de 9%, entre 2011 e 2014. Apesar do menor consumo, obtivemos aumento considerável das emissões de escopo 2 (40,53%) em virtude do crescimento de 41,15% do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional.

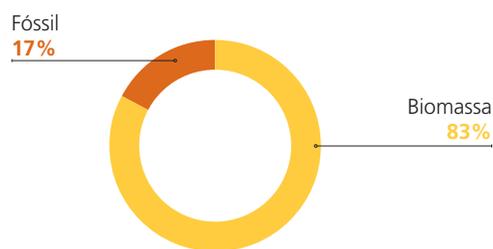
Capacidade de produção por fábrica (mil toneladas)			
Unidade	Celulose	Papel	Cambiável
Maranhão (MA)	1500	–	–
Mucuri (BA)	1540	250	200
Suzano (SP)	40	600	460
Limeira (SP)	340	390	310
Rio Verde (SP)	–	50	–
Embu (SP)	–	50	–
Total	3420	1.340	970

	2012	2013	2014
Produção (toneladas)	2.317.770	3.224.754	4.282.700
Celulose de mercado	1.876.224	1.932.080	2.982.164
Papel	1.311.125	1.292.674	1.300.536
Papelcartão	218.345	249.544	249.759
Revestido	259.206	223.903	255.688
Não revestido	833.574	819.227	795.089



Unidade Imperatriz (MA)

Corporativo 2013 Consumo energético por tipo de combustível



A manutenção da eficiência operacional é um dos caminhos para nos tornarmos cada vez mais sustentáveis. Para isso, empregamos tecnologias modernas no processo produtivo, que permitem, por exemplo, o consumo eficiente de água e energia aliado à redução na emissão de poluentes e resíduos sólidos.

As unidades Mucuri e Imperatriz, por exemplo, foram responsáveis pela produção de excedente de energia de quase 400 mil MWh, o que não apenas contribuiu com o abastecimento energético do país como reforçou nossa receita, mesmo com alta de 5,6% no consumo próprio de eletricidade.

ATUAÇÃO MARCADA POR EFICIÊNCIA OPERACIONAL

9% de redução
no consumo de energia elétrica entre 2011 e 2014



As unidades Mucuri e Imperatriz foram responsáveis pela produção de um excedente de energia de quase

400 mil MWh



Unidade Mucuri (BA)

A emissão de poluentes é controlada por meio de precipitadores eletrostáticos, lavadores de gases e incineradores. Em 2012 e 2013, anos mais recentes para os quais existem dados disponíveis, a maior queda nas emissões, de 11%, aconteceu na Unidade Mucuri, onde foram feitos investimentos para a substituição do óleo combustível por gás natural nos fornos de cal e caldeiras auxiliares. Uma nova caldeira de biomassa, em operação desde outubro de 2013, também proporcionou redução de 54% da emissão de material particulado. **IG4-EN19**

Outra conquista foi o corte de 67% na emissão de gases tipo Nox na Unidade Suzano, obtida com a melhoria da tecnologia eletrônica usada para controlar a queima nas caldeiras de recuperação.

Assim como as emissões atmosféricas, buscamos minimizar a geração de resíduos sólidos e seus potenciais impactos sobre o meio ambiente. O que é possível rea-

proveitar é usado internamente, como resíduos de madeira, lignina e lodo primário, devido ao alto conteúdo de matéria orgânica. Para os resíduos que não podem ser reutilizados internamente, são avaliadas alternativas de reuso ou reciclagem, como, por exemplo, a compostagem para posterior utilização como insumo no plantio de eucalipto, adotada nas Unidades Suzano e Limeira.

Na Unidade Imperatriz, foi implantado sistema de queima de 100% do lodo primário na caldeira de biomassa. O material, formado basicamente por fibra de celulose que se perde no processo industrial, é a parte sólida dos efluentes da produção e possui poder calorífico suficiente para ser utilizado como combustível alternativo. Adicionalmente, parceria foi firmada com a companhia de reciclagem local, a Ressu Reciclagem, para a reutilização de papéis, plásticos, madeiras e metais.

Todas as práticas adotadas na gestão de efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos estão em conformidade com os padrões legais brasileiros e com as normas internacionais mais rígidas, em especial as diretrizes do Banco Mundial.

Também não utilizamos cloro elementar em nossas atividades produtivas. Toda a celulose é produzida por meio de processo *Elemental Chlorine Free* (ECF) que, por usar dióxido de cloro em substituição ao cloro elementar, reduz significativamente a probabilidade de geração de compostos organoclorados. **Confira no Anexo GRI/Capital Manufaturado as tabelas de emissões, resíduos e consumo de materiais.**  |pág. 48|



Unidade Limeira (SP)

NATURAL



As áreas plantadas e de preservação são nossos principais ativos, somando R\$ 3,7 bilhões – valor 10% superior ao de 2013, representados especialmente por florestas de eucalipto que fornecem matéria-prima necessária à produção de celulose e papel.

Detemos um total de 1,06 milhão de hectares – 40% deles destinados à preservação nos biomas Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia e áreas transicionais –, sendo que pouco mais de 38 mil são utilizados para infraestrutura e o restante corresponde a florestas plantadas e nativas. Incorporamos 46 mil hectares de florestas de eucalipto no Pará, de posse da Vale Florestar, um fundo de investimento em participações adquirido por nós em junho de 2014.

EXCELÊNCIA

Busca constante pela excelência em tudo o que fazemos, aliada às melhores práticas, assegurando resultados sustentáveis e de alto padrão.

VALOR DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

Além das áreas destinadas à produção, detemos 28 Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) identificadas e validadas, das quais três estão localizadas no Estado de São Paulo, 11 na Bahia e 14 no Maranhão. Somadas, elas ocupam mais de 36 mil hectares, com monitoramento contínuo. **IG4-EN13I**





Plantio de eucalipto

Adotamos uma gestão ambiental ativa e consciente, na qual são identificados potenciais impactos e elaborados planos de mitigação determinantes para o sucesso e perenidade do nosso negócio. Até porque, o plantio e manejo sustentável de eucalipto e as florestas nativas em nossas áreas também constituem um estoque de carbono. Em 2013, último dado disponível, foram removidas 643.629 t CO₂ por nossas unidades florestais, o que indica que a incorporação do carbono na biomassa vegetal foi superior à nossa remoção de vegetação.

Também atuamos fortemente na recuperação e conservação das áreas de preservação permanente e reserva legal existentes em nossas propriedades. **Confira, no Anexo GRI/Capital Natural, quais são as unidades de conservação adjacentes às nossas áreas e seus respectivos bioma e dimensão.**  |pág. 50|

Reconhecemos a importância de uma gestão proativa dos recursos hídricos e buscamos ferramentas e tecnologias que permitam o uso racional desse bem essencial à vida e também fundamental para a produção tanto de celulose quanto de papel. Possuímos outorgas de captação de água a partir de rios, poços artesianos e açudes para a utilização em nossas seis unidades industriais. Nosso empenho é permanente para ampliar a eficiência das operações e, conseqüentemente, reduzir o consumo – o que vem ocorrendo ano a ano por meio de reúso interno e aperfeiçoamento de processos industriais.

Em 2014, após tratamento adequado, devolvemos à natureza cerca de 78% dos recursos hídricos utilizados – nível semelhante ao observado no ano anterior (79%). Grande parte dos 22% restantes retorna ao meio ambiente na forma de vapor d'água ou neblina. Somente uma pequena fração é retida pelos processos produtivos. **Confira a informação de drenagem e de descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação, no Anexo GRI/Capital Natural.**  |pág. 51|

Firmamos ainda, no ano, dois compromissos ambientais. O primeiro, voluntário, consiste em monitorar, preservar e recuperar cerca de 3,6 mil hectares de Mata Atlântica e Cerrado no Estado de São Paulo até 2020. O segundo se deu por meio da assinatura do Protocolo Agroambiental do Setor Florestal, em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Válido até abril de 2017, ele estabelece a adoção de boas práticas de manejo florestal e busca estimular a cooperação entre empresa e governo. **Veja, no Anexo GRI/Capital Natural, as organizações e os compromissos aos quais aderimos, que atestam nossa contribuição à plataforma da sustentabilidade.**  |pág. 52|



Vamos preservar e recuperar cerca de **3,6 mil** hectares de Mata Atlântica e Cerrado no Estado de São Paulo até 2020



Assinamos o **Protocolo Agroambiental do Setor Florestal**, em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

MUDANÇAS CLIMÁTICAS IG4-EC2I

Em relação aos aspectos ambientais, atuamos em-
basados pelos cenários do relatório do Painel Intergo-
vernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), segundo
o qual a concentração de GEE na atmosfera é a mais
alta desde os últimos 800 mil anos e, se nada for feito,
até 2100 a temperatura média global deve aumentar
5°C. O fato tem impactos relevantes sobre a produtivi-
dade de nossa base florestal, entre eles a possibilidade
de aumento de pragas e doenças, incêndios, estresse
do eucalipto e das atividades industriais e corporativas,
o comprometimento do fornecimento de energia elé-
trica e água e aumento do preço dos recursos e custos
operacionais. Preventivamente, portanto, adotamos as
seguintes iniciativas para melhorar a resiliência às mu-
danças do clima no contexto empresarial.



Aprimoramento de práticas florestais

– São adotadas práticas agronômicas e sil-
viculturais avançadas, como o plantio em
mosaico, que intercala áreas de plantio de
eucalipto com vegetação nativa; e o con-
trole biológico por meio de inimigos naturais das pragas do
eucalipto. Esse modelo propicia um ambiente adequado
para a conservação e manutenção da biodiversidade, bem
como a proteção das áreas de preservação permanente.
As práticas florestais são continuamente aprimoradas a fim
de preservar o solo e manter a quantidade e a qualidade
da água disponível. Além das ações de conservação no
momento de preparo do solo e plantio, diversos monito-
ramentos são realizados ao longo do ciclo do eucalipto. A
adoção de agricultura de precisão no preparo e plantio do
eucalipto também visa ao uso racional e localizado dos in-
sumos agrícolas, proporcionando o crescimento da floresta
plantada com o menor impacto ambiental.



Áreas de Preservação – Além de já
possuir cerca de 40% de nossas áreas
destinadas à conservação, mantemos
um sólido programa de recuperação
de ecossistemas naturais. Exemplo é
o plantio de cerca de 3,6 mil hectares de espécies nati-
vas nos próximos cinco anos, no Estado de São Paulo.



Investimento em tecnologia – Em
2014, investimos em um digestor na
Unidade Suzano, equipamento de
grande impacto. Entregue em 2015,
é um dos mais avançados em termos

de cozimento, o que proporcionará melhor rendimen-
to, com menor consumo de madeira para cada tone-
lada produzida, além de redução da utilização de quí-
micos no processo seguinte, que é o branqueamento.
Entre outros benefícios estão a redução do consumo
de energia elétrica e de emissões ambientais e a me-
lhor estabilidade do processo.



Investimentos em pesquisas com Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)

– Os estudos
têm como foco o aumento da pro-
dutividade das árvores, a melhoria da
processabilidade da madeira, proteção contra pragas,
doenças e os efeitos das mudanças climáticas, sempre
buscando produzir mais com menos recursos.



HUMANO



Desenvolvimento profissional

Mais de **390 mil horas** de treinamento e capacitação para **100%** dos colaboradores



Segurança

A menor taxa de acidentes da nossa história: **2,66**

PAIXÃO

Sustenta o ambiente de trabalho com energia, autonomia e motivação, por meio de dedicação e alto nível de comprometimento.

VALOR DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

COLABORADORES

Um de nossos valores – Relações de qualidade – reflete fielmente nossa busca por envolver os profissionais e valorizar sua atuação, assegurando a satisfação de integrar um time de qualidade. Em 2014, estimulamos um movimento de transformação cultural, com foco na formação de equipe motivada, destinando recursos à educação e ao treinamento, à melhoria do ambiente corporativo e à adoção de iniciativas que facilitaram o alcance das metas do período. Também reestruturamos os ambientes de trabalho, o que resultou em melhorias em refeitórios, alimentação, transporte, centros de convivência e vestiários.

Outra iniciativa para o engajamento dos colaboradores é o programa Suzano e Você, em vigor desde 2013 e consolidado em 2014. Trimestralmente, nosso presidente apresenta os resultados dos negócios aos colaboradores por meio de transmissão ao vivo pela internet a todas as fábricas, áreas florestais e escritórios administrativos e comerciais. Anonimamente, os profissionais podem enviar perguntas, que são respondidas no ato. Quando não há tempo suficiente, as respostas ficam disponíveis na intranet.



Colaboradora no viveiro de Alambari (SP)



Colaborador da Unidade Limeira (SP)



Colaboradora no laboratório da FuturaGene em Itapetininga (SP)



Colaborador na Unidade Suzano (SP)



Colaboradora no Escritório São Paulo



Colaboradores na Unidade Florestal São Paulo

Chegamos ao final de 2014 com 7.363 colaboradores, sendo 983 mulheres. A conduta ética e de valorização profissional marca nossa relação com eles. Nesse sentido, disponibilizamos ao corpo funcional curso *on-line* sobre conceitos e práticas da Lei Anticorrupção, em vigor desde janeiro de 2014. **Confira no Anexo GRI/ Capital Humano/Colaboradores a distribuição de nosso quadro funcional.**  |pág. 54|

No ano, 100% dos colaboradores passaram por treinamentos que somaram 392.813 horas. A busca pelo aperfeiçoamento da capacidade de gestão e inovação dos profissionais se deu por meio de iniciativas que incluíram desde pós-graduações em papel e celulose e em silvicultura a treinamentos de liderança e de transformação. O intuito desses programas é disseminar entre os colaboradores a mensagem de que todos podemos transformar o ambiente empresarial e os processos por meio de inovação e engajamento.

Para fomentar o desenvolvimento local e fortalecer nosso compromisso de contribuir com a formação educacional, desenvolvemos jovens nas regiões próximas às nossas unidades industriais, buscando aliar projetos sociais à capacitação profissional. Nesse sentido, ampliamos para a Unidade Imperatriz o projeto Formare Aprendiz, que oferece o curso de Operador de Processo de Produção também nas unidades Suzano (SP), Limeira (SP) e Mucuri (BA). Desenvolvido em parceria com a Fundação lochpe, o projeto capacita jovens em situação de vulnerabilidade social oferecendo uma formação que envolve disciplinas teóricas e práticas.

Cerca de 29% dos colaboradores também participaram de treinamentos relacionados a Código de Conduta. O percentual, no entanto, não reflete o contingente total de funcionários já treinados sobre o tema. Considerando que alguns desses programas são obrigatórios, colaboradores mais antigos já os realizaram anteriormente.

No mesmo sentido, somos signatários dos seguintes compromissos, que buscamos disseminar internamente: Pacto Global (Global Compact), da Organização das Nações Unidas (ONU); Oito Objetivos do Milênio, também da ONU; Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos; e Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, gerido pelo Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO).

Os investimentos na cultura organizacional, por sua vez, buscam fomentar, na equipe, o empreendedorismo, o orgulho de pertencer, a ousadia e o desejo de ser melhor a cada dia. Trabalhamos essas atitudes por meio de programas diferenciados baseados em meritocracia para o desenvolvimento e a retenção de talentos.

Entre os benefícios destinados aos colaboradores estão seguro de vida, plano de saúde, auxílio-creche e fundo de aposentadoria. Os investimentos com essas concessões somaram R\$ 11,16 milhões em 2014. **IG4-LA2I**

Com exceção de diretores, gerentes e coordenadores, cujos contratos de trabalho são regidos por cláusulas próprias referentes a reajuste e abono salariais, todos os nossos colaboradores têm seus direitos assegurados por meio de negociação coletiva.

Como reforço, mantemos a Ouvidoria, canal que permite a todos denunciar qualquer fato que viole seus direitos, entre eles os de liberdade de associação e negociação coletiva. **|G4-11|**

Entendemos que o sucesso do negócio deve ser compartilhado entre aqueles que acreditam em nossa atuação. Assim, todos os profissionais possuem vencimentos

em consonância com a realidade do mercado, a função ocupada e a região onde atuam. A razão entre o menor salário pago por nós e o salário mínimo estabelecido em lei para 2014 ficou em 10,22%. Já a razão entre a média salarial feminina e masculina, em diferentes níveis de gestão, aponta relação favorável às mulheres em algumas unidades. **|G4-EC5|**



7.363
colaboradores,
sendo **983**
mulheres

29% dos colaboradores
participaram de treinamentos
relacionados ao **Código
de Conduta**



Unidade Imperatriz (MA)

SAÚDE E SEGURANÇA

Assim como o desenvolvimento pessoal, a saúde e a segurança dos colaboradores são, para nós, importantes ativos. Os acordos coletivos contêm questões de saúde e segurança, com cláusulas referentes ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ao estabelecimento de comitês de saúde e segurança – que, em 2014, representavam 100% dos colaboradores – e de procedimentos para análise de ocorrências e resolução de problemas, à aplicação das normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e à possibilidade de recusa a trabalho inseguro. **|G4-LA5, G4-LA8|**

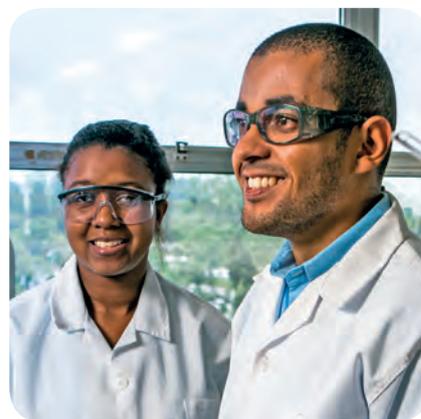
Em 2014, adotamos também o programa Segurança na Área, que resultou em conquistas como quedas nas taxas de acidentes sem afastamento e de absenteísmo (de 0,82 para 0,81), na comparação com o último levantamento, realizado em 2012. A taxa de frequência de acidentes caiu com maior intensidade, de 3,66 para 3,15, em igual base de comparação. No segundo semestre de 2014, ela baixou para 2,66, a menor desde o início das medições.



Jovens do Projeto Formare Aprendiz em Limeira (SP)



Colaboradora no viveiro de Alambari (SP)



Colaboradores na Unidade Suzano (SP)

Apesar dos nossos cuidados e de medidas de engenharia e administrativas, a taxa de frequência de acidentes com afastamento aumentou, e, por consequência, também a taxa de dias perdidos. Registramos ainda, com grande pesar, o óbito de um colaborador terceiro, na Unidade Florestal Maranhão, decorrente de falhas mecânica e humana no processo de abastecimento de um trator. Por se tratar de funcionário de empresa contratada, acompanhamos todo o processo de assistência prestado aos familiares. Além disso, desenvolvemos um plano de ação para evitar que esse tipo de fatalidade volte a ocorrer, o que incluiu, entre outros, exigência de envio de relatório mensal das condições eletromecânicas de todas as máquinas; realização de *check-list* diário das máquinas com auditoria de campo e aprovação de um técnico de segurança de nossa empresa; e treinamentos de reciclagem do processo de abastecimento de máquinas para todos os operadores e motoristas, além de garantir que essa atividade seja sempre realizada e avaliada por um supervisor ou encarregado próprio.

Indicadores de segurança |G4-LA6|

	2012	2014
Taxa de absenteísmo	0,82	0,81
Taxa de frequência de acidentes com afastamento	0,82	0,95
Taxa de frequência de acidentes sem afastamento	2,84	2,2
Taxa de dias perdidos (gravidade)	44,56	185*

*Aumento se deve ao óbito ocorrido no ano.

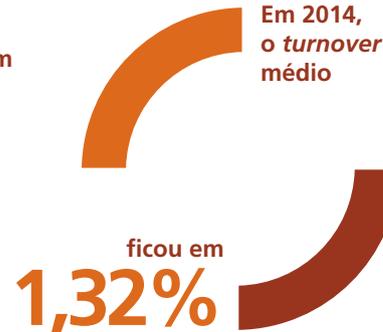
Nossas ações para assegurar remuneração justa e ambiente saudável de trabalho se traduziram ainda em baixas taxas de rotatividade no ano. O *turnover* médio ficou em 1,32%, tendo sido maior entre as mulheres (2,38%); entre os homens ficou em 1,17%. Entre os colaboradores com menos de 30 anos, o indicador também foi mais elevado (2,18%) do que os que possuem idade superior (menor que 1%). **Confira, no Anexo GRI/Capital Humano/Colaboradores, as taxas de novas contratações e rotatividade por região, por gênero e por faixa etária.**  [pág. 55]



* Comparação com o último levantamento, realizado em 2012



** Comparação entre 2013 e 2014





Unidade Florestal São Paulo (Norte)

FORNECEDORES | G4-12 |

Ao fim de 2014, mantínhamos 15,9 mil fornecedores ativos, considerados parceiros estratégicos para a sustentabilidade de nossos negócios, com os quais nos relacionamos de forma transparente e próxima. Esses valores permitem nosso desenvolvimento sem ficar excessivamente dependente de um grupo limitado de empresas de insumos, materiais e serviços. Também possibilitam disseminar de forma mais ágil nossos valores e práticas ao longo da cadeia produtiva. Os serviços contratados de terceiros estão em conformidade com as melhores práticas trabalhistas e não estão relacionados às nossas atividades-fim.

O rigor na seleção de fornecedores é crucial para nossa segurança operacional. Durante a análise para contratação, são avaliadas a qualidade, a disponibilidade e as condições comerciais desse fornecedor. Outros critérios, como práticas socioambientais, saúde e segurança do trabalho, situação financeira e conformidade em relação à legislação também são observados e considerados. O Código de Conduta e as políticas internas, por sua vez, são divulgados entre os parceiros.

Procuramos estimular o desenvolvimento de fornecedores, privilegiando a contratação de parceiros locais para contribuir com o desenvolvimento das regiões onde operamos. Em 2014, 65% do total gasto com parceiros comerciais correspondeu a compras com fornecedores fisicamente localizados nas regiões em que se encontram nossas fábricas. **|G4-EC9| Confira, no Anexo GRI/Capital Humano/Fornecedores, a proporção de gastos com fornecedores regionais em nossas unidades.**  |pág. 56|

Adotamos, como forma de gestão, o controle de riscos, a inserção dos fornecedores em nossos processos de segurança do trabalho, a valorização do diálogo, o relacionamento baseado na ética, conduta e conformidade com nossos princípios, com ênfase em direitos humanos e gestão socioambiental.

CLIENTES E CONSUMIDORES

Por meio do projeto Suzano+, iniciado em 2013, buscamos aprimorar o nível de serviço prestado ao cliente e aumentar a eficiência das nossas operações. Além da inauguração de três Centros de Distribuição Regional (CDR), investimos na integração da nossa distribuidora SPP-KSR à Suzano para garantir maior disponibilidade de produtos nas pontas, agilidade e flexibilidade no corte de papéis para formatos especiais e proximidade com os clientes.

Passamos a adotar um modelo comercial baseado em Regionais de Vendas, unificando as equipes da Suzano e da SPP-KSR, com os mercados abastecidos pelos novos CDRs, além de outros 16 Centros de Distribuição Local (CDLs).

Nossa expectativa, assim, é prestar atendimento personalizado aos clientes regionais com maior conhecimento de suas especificidades, além de otimizar toda a nossa malha logística.

INVESTIDORES

Com esse grupo de *stakeholder* buscamos estreitar contatos baseados em valores como transparência e ética. O intuito é mudar a maneira como esse público enxerga nossa saúde financeira, mensurando o resultado por meio do Fluxo de Caixa Livre e do Retorno Sobre o Capital Investido e não somente pelo Ebitda. Nesse sentido, mantemos para os investidores diversos canais de relacionamento, como o e-mail ri@suzano.com.br e o telefone (55 11) 3503-9061, ambos à disposição para sanar dúvidas, obter informações do desempenho das nossas ações, além de permitir o acompanhamento da evolução de nossos papéis na BM&FBovespa.

SOCIAL



A participação em organizações internacionais que apoiam o desenvolvimento sustentável atesta nosso compromisso com um futuro mais justo e igualitário e integra nossa busca contínua de licença social para operar em um mercado que envolve grandes responsabilidades. Entendemos que temos um importante papel na sociedade, e buscamos sempre focar nossas ações de hoje no legado que queremos deixar amanhã.

Nossa atuação social está pautada no respeito e diálogo ativo com nossas comunidades. Desta forma, interagimos por meio de:

- **Engajamento regional** – Diagnóstico socioeconômico cultural dos municípios em que atuamos com base em indicadores secundários (saúde, educação, composição de renda, escolaridade e economia, entre outros) e entrevistas realizadas com os principais atores locais, buscando fortalecer nosso relacionamento, identificar iniciativas e mapear impactos regionais da silvicultura;
- **Relacionamento** – Diálogo ativo com nossas comunidades de convivência, aproximação com nossos vizinhos e esclarecimento de dúvidas sobre o manejo, identificando potenciais impactos da operação e oportunidades de ações conjuntas; e
- **Comunicação** – Assuntos prioritários são levados às comunidades e trazidos por elas para nós.

Por nossa relevância socioeconômica, atuamos como ponte entre comunidades e formadores de políticas públi-

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Pensa os negócios da empresa e seus impactos com visão sustentável, contribuindo para os avanços socioambientais e econômicos da sociedade.

VALOR DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

cas. O objetivo é facilitar esse diálogo, reforçando o poder de mobilização dessas comunidades na resolução de suas demandas com o poder público. Todas as nossas operações florestais têm programas de engajamento com a comunidade e ferramentas de aproximação.

Esse relacionamento mais próximo auxilia as equipes responsáveis a mitigarem os impactos de nossas atividades sobre as comunidades de convivência. Em três ocasiões, por exemplo, trabalhamos para encontrar a melhor solução para nós e para a comunidade. Os casos envolveram a qualidade da água do Rio Mucuri (BA), fonte hídrica das operações no Estado; a construção de um acesso na estrada utilizada para chegar à Unidade Limeira; e a realocação de 21 famílias da comunidade Bacaba, em Imperatriz.

Adicionalmente, mantemos grupos de trabalho de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) para a discussão de impactos em todas as unidades industriais, florestais e de distribuição, além de, no Brasil, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR), inclusive no Escritório Administrativo. | **G4-SO1** |



Investimentos
em ações sociais:
R\$ 2,7 milhões



160 mil
pessoas beneficiadas



130
municípios influenciados

Preventivamente, também relacionamos os seguintes 15 impactos potenciais em nossas operações florestais e industriais, os quais buscamos constantemente formas de mitigar. **|G4-SO2|**

1 Colheita em áreas próximas a vizinhos

- Alteração de paisagem
- Isolamento de comunidades (cercadas por eucalipto)
- Danos a cerca de vizinhos
- Aumento de ruídos
- Iluminação excessiva

2 Utilização da estrada que corta bairros, comunidades e fazenda

- Acidente de tráfego (atropelamento de pessoas e animais)
- Aumento de poeira
- Aumento de ruídos
- Danos à estrada, a mata-burro e/ou pontes
- Construção, reforma e/ou manutenção de estradas e pontes
- Sinalização das vias de acesso

3 Plantios nas proximidades da fazenda

- Contaminação, por defensivos químicos, do eucalipto
- Danos ao plantio de alimentos ao longo do trajeto

4 Existência de animais nas proximidades

- Acidente de tráfego

5 Lugares de Especial Significado – ecológicos

- Derrubadas de árvores
- Restrição de acesso
- Restrição consumo de água
- Conservação e sinalização

6 Lugares de Especial Significado – religiosos e culturais

- Danos à estrutura
- Conservação e sinalização

7 Lugares de Especial Significado – subsistência / econômicos

- Sinalização

8 Aplicação de defensivos

- Contaminação aérea agrícola / pecuária / apicultura / vizinhos
- Contaminação recursos hídricos utilizados pela comunidade

9 Captação de água

- Redução abastecimento

10 Odor

11 Acidente de tráfego

- Atropelamento de pessoas
- Trânsito/engarrafamento

12 Aumento de ruídos

13 Alteração da qualidade do corpo receptor (rios) e efluente a ser tratado

14 Alteração na qualidade do ar

15 Contaminação de solo e água



Projeto Agricultura Comunitária

Por meio de um sistema de partes interessadas – Sispert, canal de diálogo ativo com a comunidade –, registramos 24 manifestações referentes a impactos causados por nossas atividades em 2014. Deste total, 80% foram solucionadas. Ao final do ano, cerca de 20% ainda permaneciam em análise, sendo a maioria referente à manutenção de estradas e reforma de cercas. **|G4-SO11|**

Em 2014, criamos os Conselhos de Desenvolvimento Comunitário, cujos objetivos são estimular o desenvolvimento local por meio do incentivo à organização e à capacitação de atores locais para análise da realidade e identificação de oportunidades e iniciativas, fortalecendo o protagonismo local.

Nessa linha, incentivamos espaços de discussão e diálogo ativo entre as diversas lideranças para permitir a identificação de iniciativas e a reflexão sobre projetos diretamente relacionados às peculiaridades de cada região.

Um dos projetos de maior destaque é o Conselho de Desenvolvimento Comunitário das Quebradeiras de Coco Babaçu da Estrada do Arroz, no sul do Maranhão. Nesse fórum, discutimos e avaliamos oportunidades de investimento e ações que promovam o desenvolvimento local e o fortalecimento da cadeia do coco babaçu, como a aquisição de máquinas, equipamentos e terrenos, além da elaboração de desenho arquitetônico, que resultarão em pequenas unidades de beneficiamento.

INSTITUTO ECOFUTURO

Somos mantenedores do Instituto Ecofuturo, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que promove a articulação entre a sociedade civil, o poder público e o setor privado, de forma a contribuir para a expansão da consciência socioambiental por meio do compartilhamento de conhecimentos, práticas de cuidado e mensuração de impactos.

A entidade conduz uma série de projetos de grande relevância e alcance, entre eles, o Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, que consiste na instalação de bibliotecas nas unidades escolares em parceria com as prefeituras e a comunidade, contribuindo para a efetividade da Lei 12.244/10, que determina que todas as instituições de ensino do Brasil tenham uma biblioteca até 2020. Outra ação é a campanha Eu Quero Minha Biblioteca, que busca compartilhar informações com gestores públicos e sociedade civil sobre a universalização das bibliotecas. Em 2014, com a inauguração de duas unidades, no município de Imperatriz (MA), nos povoados de Imbiral e São Félix, o número de bibliotecas comunitárias chegou a 102 unidades.

O Instituto também é gestor do Parque das Neblinas, Posto Avançado da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo – do programa Homem e Biosfera da Unesco –, onde são desenvolvidas ações de educação socioambiental, pesquisa, ecoturismo e manejo de produtos florestais. A experiência adquirida com a gestão

Já no extremo sul da Bahia, mantemos projetos como Piscicultura Sustentável e Apicultura Sustentável, alternativas para a geração de renda da sociedade local. Além de investirmos financeiramente, proporcionamos formação técnica às famílias da região.

Projeto Apicultura Sustentável



Biblioteca Comunitária Ler é Preciso Maria de Nazaré Carvalho, no povoado Coceira, em Santa Quitéria (MA)

da área motivou a criação do programa Reservas Ecofuturo, que desenvolve diagnósticos e planos de manejo para a criação e gestão de unidades de conservação e outras áreas naturais.

Além disso, em 2014 o Ecofuturo conduziu com a Valmet – um de nossos principais fornecedores de equipamentos – uma parceria que tem como objetivo desenvolver iniciativas socioambientais no Maranhão, entre elas a implantação de outras cinco bibliotecas comunitárias e a criação de uma reserva modelo na Fazenda Itabaiana, de nossa propriedade. A ideia é implantar na fazenda um sistema de gestão de unidade de conservação que integre programas de pesquisa científica, conservação, manejo florestal, educação ambiental e participação comunitária. Confira essa iniciativa e outras desenvolvidas pelo Instituto Ecofuturo no relatório de atividades produzido pela organização, que pode ser acessado em www.ecofuturo.org.br.

Também destinado à geração de renda, desenvolvemos o projeto Inclusão Digital, que potencializa o acesso à informática por meio de oficinas de capacitação e a manutenção de Telecentros Comunitários, e o Agricultura Comunitária, que atende pequenos agricultores em duas linhas: Campo Agrícola, com foco no manejo, na organização comunitária e no escoamento das produções, e Extrativismo Sustentável, para o fortalecimento dos sistemas produtivos de agricultura familiar.

Para desenvolver essas e as demais ações sociais desenvolvidas nas áreas educacional e de desenvolvimento local, com geração de trabalho e renda, destinamos R\$ 2,7 milhões em 2014, o que beneficiou mais de 160 mil pessoas, de 130 municípios.

INTELECTUAL



LIDERANÇA

Inspira e direciona pessoas e equipes para a sustentação das estratégias da empresa.

VALOR DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

Inovação tecnológica sempre foi um de nossos diferenciais. Na década de 1950, nos tornamos a primeira no mundo a produzir celulose a partir de eucalipto e, ainda hoje, mantemos a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologia como catalizadores de nosso sucesso. Após seis décadas de pioneirismo, o estudo do eucalipto permanece como o maior foco para o nosso crescimento.

Para potencializar o retorno dos investimentos na área, em 2010 adquirimos a FuturaGene, empresa israelense com foco em pesquisa e desenvolvimento genético de plantas, em especial o eucalipto, o que confere maior competitividade à produção de celulose, papel e energia.

Também investimos na criação de produtos, sendo pioneiros no desenvolvimento em escala industrial de celulose fluff de fibra curta (EucaFluff) no mundo. A iniciativa está em linha com o desenvolvimento de novas aplicações para a celulose de eucalipto e nos posicionará como primeira fornecedora nacional de fluff – destinada aos segmentos de absorventes e fraldas descartáveis – e primeira fabricante mundial de fluff de fibra curta.

Recentemente, um fato inédito marcou a atuação da FuturaGene e levou a inovação – já inserida em nosso DNA – a ganhar ainda mais espaço como fator de transforma-

ção. No início de 2014, submetemos à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) o pedido de aprovação do uso comercial do eucalipto geneticamente modificado (GM) com aumento de produtividade, e fomos a primeira empresa do mundo a obter a liberação de uma variedade de eucalipto GM, fato registrado em abril de 2015. A partir da aprovação da CTNBio, um dos nossos objetivos é a ampliação dos testes de campo com esse eucalipto com aumento de produtividade. Já a produção de EucaFluff deve ser iniciada em dezembro de 2015.

Outro destaque de 2014 foi na área de Tecnologia da Informação, com a conclusão do Projeto FronTI. Com duração de um ano, o projeto integrou nossas unidades em um único sistema ERP (SAP), além de promover sua atualização tecnológica, garantindo maior facilidade de operação dos sistemas e melhor visibilidade para a tomada de decisões.

No mesmo sentido, criamos o Projeto Simplificar para padronizar, aperfeiçoar e tornar mais simples e robustos os nossos processos. Com esses e outros projetos pioneiros, procuramos nos diferenciar dos concorrentes e nos estabelecermos como empresa rentável, inovadora e geradora de tecnologia. Eles possibilitam o fortalecimento de nossa marca entre os *stakeholders*, conferindo reputação organizacional e elevando o valor compartilhado com nossos públicos.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 6º, 7º e 8º andar
01452-002 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: (55 11) 3503-9000
www.suzano.com.br

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Tel.: (55 11) 3503-9142
E-mail: comunic.corp@suzano.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (55 11) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

AÇÕES – BRASIL

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo –
São Paulo (SP)
Código das ações ordinárias: SUZB3
Códigos das ações preferenciais: SUZB5 e SUSZ6

AÇÕES – EUROPA

Latibex – Bolsa de Valores Latino-Americana –
Madri (ES)
Código das ações preferenciais “Classe A”:
brsuzbacnpa3

AÇÕES – ESTADOS UNIDOS

Programa de ADR1, com papéis negociados
no mercado de balcão, sendo que cada ADR
corresponde a duas ações preferenciais (SUZB5).

BANCO CUSTODIANTE

Banco Itaú
Rua Ururai, 111
Prédio B – Térreo – Tatuapé
03084-010 São Paulo SP

BANCO DEPOSITÁRIO

The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY) – 10286 – USA

FORMADOR DE MERCADO

Credit Suisse S.A. Corretora
de Títulos e Valores Mobiliários
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.064 – 14º andar
01451-000 – São Paulo (SP)

ANEXO GRI

SOBRE O RELATÓRIO

TEMAS DE RELEVÂNCIA E INDICADORES MATERIAIS		
Governança de sustentabilidade		
Aspectos G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Estratégia e análise	G4-1	Não aplicável
Governança	G4-34	Não aplicável
Ética e Integridade	G4-56 a G4-58	Não aplicável
Conteúdo Geral	G4-15	Não aplicável
Diálogo com partes interessadas		
Aspectos G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Comunidades locais	G4-SO1 e G4-SO2	Influência externa
Mecanismos de reclamações e queixas	G4-HR12, SO11	Influência externa e interna
Conteúdo Geral	G4-24 a G4-27	Não aplicável
Consumo de água na produção e plantio		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Água	G4-EN8	Influência interna e externa
Proteção da biodiversidade/Usos e preservação do solo, manejo e práticas florestais		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Biodiversidade	G4-EN11, G4-EN13	Influência interna e externa
Emissões atmosféricas		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Emissões	G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN18, G4-EN19, G4-EN21	Influência interna e externa
Efluentes		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Efluentes e resíduos	G4-EN22, G4-EN23, G4-EN25 e G4-EN26	Influência externa
Tecnologia e produtos inovadores		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Tema transversal a aspectos já previstos, como Água, Biodiversidade, Efluentes e resíduos, Usos e preservação do solo.	-	Influência interna e externa
Impactos do transporte		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Transporte	G4-EN30	Influência interna e externa
Saúde e segurança e Condições de trabalho		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Saúde e segurança no trabalho	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7 e G4-LA8	Influência interna e externa
Geração de emprego e renda local		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Desempenho econômico	G4-EC1 e G4-EC2	Influência interna e externa
Presença no mercado	G4-EC5 e G4-EC6	Influência externa
Práticas de compras	G4-EC9	Influência externa
Relações de trabalho	G4-LA4	Influência externa
Emprego	G4-LA1, G4-LA2	Influência interna e externa
Produto responsável		
Aspecto G4-19	Indicadores materiais reportados	Limites G4-20, G4-21
Materiais	G4-EN1 e G4-EN2	Influência interna e externa
Saúde e segurança do cliente	G4-PR1 e G4-PR2	Influência interna e externa
Rotulagem de produtos e serviços	G4-PR3, G4-PR4	Influência interna e externa

QUEM SOMOS

Relação de empresas controladas					
Denominação Social G4-17	Sede			Atividades desenvolvidas	Participação
	País	UF	Município		2014
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Administração de bens imóveis	100%
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	Brasil	SP	Limeira	Comércio, compra e venda de madeira e resíduos de madeira e prática de silvicultura	50%
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Atividades de apoio à produção florestal	100%
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Aluguel de imóveis próprios	100%
Paineiras Logística e Transporte Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Administração de serviços de logística	100%
Stenfar S.A. Ind. Com. Imp. y Exp.	Argentina	–	Buenos Aires	Comercialização de papéis e materiais plásticos	100%
Bahia Sul Holding GMBH.	Áustria	–	Viena	Sociedade de participação - Holding	100%
Suzano Pulp and Paper America, Inc	Estados Unidos	–	Fort Lauderdale	Comércio de celulose, papel e derivados	100%
Suzano Trading Ltd.	Ilhas Cayman	–	George Town	Comercio de celulose, papel e derivados	100%
Sun Paper and Board Limited	Inglaterra	–	Londres	Comércio de papel e derivados	100%
FuturaGene Ltd.	Reino Unido	–	–	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	100%
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	Suíça	–	Nyon	Comércio de celulose, papel e derivados	100%

ÉTICA E GOVERNANÇA

ESCOPO DE CERTIFICAÇÕES

- ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade)
- ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental)
- OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional)
- PEFC Cerflor – Programa Brasileiro de Certificação Florestal
- Forest Stewardship Council® (FSC®)

ÉTICA E GOVERNANÇA

Comitê de Gestão

David Feffer	Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos	Membro
Claudio Thomaz Lobo Sonder	Membro
Walter Schalka	Membro
Gustavo Kehl Jobim	Membro
Atuação primária	Orçamento e controle; Gestão de talentos; Remuneração de executivos; Assuntos legais; Novos negócios; Investimentos; Relacionamento com o mercado e investidores; Acompanhamento de resultados da sociedade e de desempenho de executivos.
Atuação secundária	Elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para as áreas ambiental, de saúde e de segurança; Elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade.

Comitê de Sustentabilidade e Estratégia

Claudio Thomaz Lobo Sonder	Coordenador
David Feffer	Membro
Daniel Feffer	Membro
Jorge Feffer	Membro
Nildemar Secches	Membro
Atuação primária	Responsabilidades relativas à área de estratégia de longo prazo e seu planejamento, assim como assessorar o Conselho de Administração na disseminação do conceito estratégico de sustentabilidade, visando ao atingimento de padrões mundialmente aceitos como referência de excelência.

Comitê de Auditoria

Marco Antonio Bologna	Coordenador
Carlos Biedermann	Membro
Claudio Thomaz Lobo Sonder	Membro
Oscar De Paula Bernardes Neto	Membro
Atuação Primária	Demonstrações financeiras; Desenvolvimento de controles internos; e Fiscalização e coordenação dos trabalhos das auditorias interna e externa da sociedade
Atuação secundária	Zelar pelo cumprimento do Código de Conduta

Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local IG4-EC6I

Categoria	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Diretor-presidente	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Diretor-executivo	0,0%	60,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Diretor	0,0%	40,0%	0,0%	50,0%	0,0%
Total diretores	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%
Gerente-executivo	0,0%	73,3%	0,0%	7,7%	0,0%
Gerente	0,0%	77,4%	0,0%	31,0%	0,0%
Total gerentes	0,0%	76,5%	0,0%	26,8%	0,0%
Total Suzano Papel e Celulose	0,0%	73,7%	0,0%	27,4%	0,0%
Diretor-executivo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Diretor	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total diretores	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gerente-executivo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gerente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total gerentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total FuturaGene	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

CAPITAL FINANCEIRO

Distribuição do Valor Adicionado (DVA) em R\$ mil (G4-EC1)		
	Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Receitas		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	8.223.537	6.518.310
Outras receitas	109.945	268.361
Receitas relativas à construção de ativos próprios	822.985	1.652.544
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.012)	(7.987)
	9.146.455	8.431.228
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(3.723.179)	(1.905.428)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.021.892)	(3.827.437)
Perda de valores ativos	–	–
	(5.745.071)	(5.732.865)
Valor adicionado bruto	3.401.384	2.698.363
Depreciação, amortização e exaustão	(1.216.132)	(889.386)
Valor adicionado líquido produzido	2.185.252	1.808.977
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado da equivalência patrimonial	–	–
Receitas financeiras	677.354	599.843
Dividendos recebidos de investimentos ao custo		
Valor adicionado a distribuir	2.862.606	2.408.820
Pessoal		
Remuneração direta	696.973	579.434
Benefícios	117.694	98.828
FGTS	37.650	30.540
Impostos, taxas e contribuições	(127.318)	(194.708)
Federais	(82.137)	(228.413)
Estaduais	(48.179)	30.055
Municipais	2.998	3.650
Remuneração de capitais de terceiros	2.399.113	2.115.185
Juros	2.307.012	2.015.328
Aluguéis	92.101	99.857
Variações monetárias passivas		
Outros		
Remuneração de capitais próprios	(261.506)	(220.459)
Juros sobre o capital próprio	–	–
Prejuízo do exercício	(261.506)	(220.459)
Distribuição do valor adicionado	2.862.606	2.408.820

CAPITAL MANUFATURADO

Emissões de Escopo 1 (kg CO ₂ e por tonelada produzida) IG4-EN181		
Ano	Celulose	Papel
2011	505	672
2012	494	578
2013	428	552

Emissões de GEE (em toneladas de CO ₂ equivalente) IG4-EN15, G4-EN16, G4-EN171		
	2012	2013
Escopo 1	927.483	826.496
Escopo 2	55.112	80.132
Escopo 3	391.833	381.449

TIPOS DE EMISSÕES DE GEE

Escopo 1: Emissões diretas. Para o cálculo, são consideradas fontes estacionárias de combustão (como equipamentos de queima de combustíveis fósseis para a geração de energia elétrica e maquinário de produção de papel e celulose), fontes móveis de combustão (caso dos veículos com motor a combustão operados internamente), emissões fugitivas (como o vazamento de gases refrigerantes e a utilização de extintores de incêndio), gerenciamento de resíduos (que envolve o tratamento de

resíduos sólidos e efluentes controlado internamente) e o uso de fertilizantes no viveiro de mudas e na silvicultura.

Escopo 2: Emissões indiretas de GEE. São geradas pela compra de energia elétrica da rede.

Escopo 3: Emissões indiretas de GEE causadas por terceiros. Inclui fontes móveis de combustão, como veículos operados por terceiros, tratamento de resíduos sólidos gerenciados por terceiros, viagens aéreas de funcionários e transporte marítimo.

Emissões por tipo de combustível (em %)	
Biomassa	6
Fóssil	94

Consumo energético por tipo de combustível, em %	
Biomassa	83
Fóssil	17

Emissões controladas, por tipo (em toneladas) IG4-EN211				
Unidade	Total de emissões	2012	2013	2014
Mucuri	SOX1	594	402	486
	NOX2	2.356	1.941	1.988
	Material Particulado	1.375	1.328	605
	TRS3	174	141	120
Suzano	SOX	22	32	383
	NOX	1.109	1.322	440
	Material Particulado	258	112	303,87
	TRS	23	34	17
Limeira	SOX	546	584	2.257
	NOX	1.189	1.473	423
	Material Particulado	528	307	317
	TRS	8	3	7
Rio Verde	NOX	20	11,99	9,79
Embu	NOX	8	13	41
Imperatriz*	SOX	N/D	N/D	173
	NOX	N/D	N/D	942
	Material Particulado	N/D	N/D	260
	TRS	N/D	N/D	86

* Operação comercial iniciou-se em 2014

¹ Óxidos de Enxofre; ² Óxidos de Azoto; ³ Compostos reduzidos de enxofre

CAPITAL MANUFATURADO

Resíduos totais do Grupo (toneladas) IG4-EN23, EN25I		
Por tipo de destinação	2013	2014
Armazenamento	124.255	125.647
Aterro	119.059	239.468
Compostagem	195.827	105.229
Coprocessamento	93	145
Incineração	80	192
Reciclagem	125.864	12.886.317
Reutilização	123.854	101.166
Recuperação	–	17.940

Por grau de periculosidade	2013	2014
Não perigoso ⁽¹⁾	688.834	13.444.757
Perigoso	197	31.347

Total geral	689.030	13.476.104(2)
-------------	---------	---------------

⁽¹⁾ Não há importação ou exportação de resíduos perigosos, que são 100% tratados.

⁽²⁾ A elevação se deve ao início da operação da Unidade Imperatriz

Consumo de materiais (toneladas) IG4-EN1, G4-EN2I					
Unidade	Ano	Renovável	Reciclagem	Não renovável	% de materiais renováveis e recicláveis
Mucuri	2013	3.089.850	–	268.690	92,0
	2014	2.937.657	–	176.865	94,3
Suzano	2013	N/D	N/D	N/D	N/D
	2014	N/D	N/D	N/D	N/D
Rio Verde	2013	35.737	15.854	10.890	82,6
	2014	37.407	12.113	8.612	85,2
Embu	2013	35.484	190	7.889	81,9
	2014	35.986	96	4.773	88,3
Limeira	2013	2.427.298	–	777.638	75,7
	2014	2.330.511	–	41.510	98,3
Imperatriz	2014	3.709.748	–	79.522	97,9

CAPITAL NATURAL

Unidades de Conservação Adjacentes às nossas áreas IG4-EN111		Bioma	Hectares
São Paulo	Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Mar (Estadual)*	Mata Atlântica	489.000
São Paulo	Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Federal)	Mata Atlântica	292.597
São Paulo	Área de Proteção Ambiental Piracicaba-Juqueri-Mirim (Estadual)*	Mata Atlântica com enclaves de Cerrado	107.596
São Paulo	Parque Estadual Intervales	N/D	41.704
São Paulo	Parque Estadual de Carlos Botelho	N/D	37.644
São Paulo	Estação Ecológica Itirapina (Estadual)	Campos naturais e cerrados	2.300
São Paulo	Área Natural Tombada Horto Florestal Museu Edmundo Navarro de Andrade (Estadual)	Mata Atlântica	2.230
São Paulo	Terra Indígena Araribá Estação Ecológica Caetetus (Estadual)	Floresta Estacional semidecidual	2.179
São Paulo	Estação ecológica Angatuba	N/D	1.394
São Paulo	Estação Ecológica Santa Maria (Estadual)	Mata Atlântica	1.301
São Paulo	Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá (Estadual)	Mata Atlântica com enclaves de Cerrado	649
São Paulo	Estação Ecológica Paranapanema (Estadual)	Floresta Latifoliada semidecídua	635
São Paulo	Reserva Biológica de Paranapiacaba (Estadual)	Mata Atlântica	336
São Paulo	Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva ou Bauru (Estadual)	N/D	300
São Paulo	Parque Estadual Vassununga	Mata Atlântica	151
São Paulo	Parque Ecológico Nascentes do Tietê (Estadual)*	Mata Atlântica	134
São Paulo	Estação Ecológica Itapeva (Estadual)	Cerrado	107
São Paulo	Estação Ecológica São Carlos (Estadual)	N/D	N/D
São Paulo	Área Natural Tombada Nascentes do Tietê (Estadual)	N/D	N/D
São Paulo	APA Botucatu*	N/D	N/D
Maranhão	Parque Nacional Chapada das Mesas em Carolina	Cerrado	160.046
Maranhão	Reserva Indígena Krikati	N/D	146.000
Maranhão	Reserva Indígena Bacurizinho	N/D	82.000
Maranhão	Reserva Extrativista Mata Grande	Cerrado	11.432
Maranhão	Reserva Extrativista Ciriaco	Amazônia	8.107
Bahia	Reserva Extrativista de Cassurubá*	N/D	100.687
Bahia	Reserva Biológica de Sooretama	Mata Atlântica	27.859
Bahia	APA de Conceição da Barra*	Mata Atlântica	7.728
Bahia	Parque Estadual de Itaúnas*	Mata Atlântica	3.150
Bahia	Floresta Nacional (FLONA) do Rio Preto*	Mata Atlântica	2.817
Bahia	Reserva Biológica Córrego do Veado	Mata Atlântica	2.382
Bahia	Reserva Biológica Córrego Grande*	Mata Atlântica	1.504
Bahia	APA Costa Dourada*	Mata Atlântica	N/D

*Áreas situadas dentro da unidade de conservação

CAPITAL NATURAL

Descartes e drenagem de água IG4-EN261								
Recursos hídricos (1.000 m ³)	Mucuri	Suzano	Embu	Rio Verde	Limeira	Imperatriz*	Total	
Captação de água IG4-EN81	2013	56.461	29.845	265	734	26.529	N/D	113.834
	2014	54.993	25.115	339	692	26.532	27.859	135.491
Vazão de efluentes líquidos	2013	44.992	24.148	321	648	20.031	N/D	90.141
	2014	41.546	21.264	321	625	19.325	22.656	105.737

* Operação comercial iniciou em 2014

Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação IG4-EN221				
Unidade Mucuri		2012	2013	2014
Descarte total de água por qualidade e destinação	Vazão de efluentes líquidos descartados (Rio Mucuri) (1.000 m ³)	44.938	44.992	41.546
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) (t)	2.322	2.240	2.350
	Demanda química de oxigênio (DQO) efluente final (total) (t)	22.343	21.345	18.981
	Halogênios Absorvíveis (Aox) no efluente final (total) (t)	138	143	102
Unidade Suzano		2012	2013	2014
Descarte total de água por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê) (1.000 m ³)	24.557	24.148	21.264
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) (t)	629	629	580
	Demanda química de oxigênio (DQO) efluente final (total) (t)	4.445	4.445	4.672
	Halogênios Absorvíveis (Aox) no efluente final (total) (t)	N/A	N/A	N/A
Unidade Embu		2012	2013	2014
Descarte total de água por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (1.000 m ³)	279	321	321
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) (t)	9,7	12,1	13,2
	Demanda química de oxigênio (DQO) efluente final (total) (t)	44,4	44,4	43,7
Unidade Rio Verde		2012	2013	2014
Descarte total de água por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê) (1.000 m ³)	622	648	625
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) (t)	60	97	62
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total) (t)	123	197	118
Unidade Limeira		2012	2013	2014
Descarte total de água por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Piracicaba) (1.000 m ³)	19.631	20.031	19.325
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) (t)	214,7	203	256
	Demanda química de oxigênio (DQO) efluente final (total) (t)	5.728	5.598	5.312
Unidade Imperatriz		2012	2013	2014
Descarte total de água por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tocantins) (1.000 m ³)	N/A	N/A	22.656
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) (t)	N/A	N/A	54,6
	Demanda química de oxigênio (DQO) efluente final (total) (t)	N/A	N/A	5.568
	Halogênios Absorvíveis (Aox) no efluente final (total) (t)	N/A	N/A	65,5
Total Geral	Total de efluentes líquidos descartados (1.000 m³)	90.027	90.140	105.737

Engajamento ambiental IG4-15, G4-16I

Posição	Nome	Site	Descrição	Atuação
Signatários	Global Compact (Pacto Global)	www.pactoglobal.org.br	Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que pretende mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção de dez princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Conta com a participação de agências das Nações Unidas, empresas, sindicatos, organizações não governamentais e outros parceiros.	Somos participantes desde 2007
Signatários	Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção	www.empresalimpa.org.br/	Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção baseado na Carta de Princípios de Responsabilidade Social, elaborado na Convenção da ONU contra a Corrupção. Apresenta um conjunto de diretrizes e compromissos a serem adotados pelas empresas e entidades signatárias, com o objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético.	Somos signatários, assim como a Suzano Holding
Signatários	Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO)	www.inpacto.org.br/	Busca a prevenção e a erradicação do trabalho escravo no Brasil nas cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais.	Somos associados
Parceria	Pacto Para Restauração da Mata Atlântica	www.pactomataatlantica.org.br/	Atua em favor da recuperação do bioma Mata Atlântica, aliando conservação da biodiversidade, geração de trabalho e renda, pagamento por serviços ambientais e adequação legal das atividades agropecuárias.	Somos signatários
Associados	Associação Brasileira de Árvores (IBA)	www.iba.org	Associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria.	Participamos de projetos/comissões e consideramos estratégica nossa participação. O Conselho Consultivo da entidade é composto por Daniel Feffer (Presidente) e Davi Feffer (Conselheiro), e o Conselho Deliberativo por Walter Schalka
Integramos	Fórum Amazônia Sustentável	www.forumamazoniasustentavel.org.br/	Integramos o Fórum Amazônia Sustentável e apoiamos as iniciativas do Ethos na Plataforma por uma Economia Inclusiva, Verde e Responsável, elaborada por empresas e organizações da sociedade civil e capitaneada pelo Instituto Ethos.	Somos apoiadores
Integramos	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social	www.ethos.org.br	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma OSCIP cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável e a atuar como parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável.	Somos associados, assim como a Suzano Holding, e mantemos um conselheiro, Daniel Feffer.

Engajamento ambiental G4-15, G4-16				
Posição	Nome	Site	Descrição	Atuação
Integramos	Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)	www.abtcp.org.br	A Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel é uma entidade comprometida com o desenvolvimento técnico dos profissionais da cadeia produtiva do setor de base florestal para a evolução da competitividade das empresas atuantes nesse segmento.	Somos associados
Integramos	Florestar São Paulo	www.floresta.org.br	Entidade civil de utilidade pública, mantida por um grupo de empresas com atuação na área florestal no Estado de São Paulo. Congrega organizações, associações, entidades interessadas no desenvolvimento da atividade florestal e da preservação ambiental.	Somos participantes de programas de fomento
Integramos	Forest Stewardship Council® (FSC®)	www.fsc.org.br	Forest Stewardship Council® (FSC®) é o maior e mais reconhecido sistema de certificação florestal, tendo mais de 180 milhões de hectares e aproximadamente 30.000 empresas com o certificado.	Somos membros do FSC® internacional e do Brasil, além de integramos o Brazil Board of Directors (BoD) desde 2011. Além disso, um de nossos colaboradores, Estevão Braga, foi eleito como membro do FSC® International BoD, como representante da Câmara Sul Econômica.
Integramos	World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)	www.wbcsd.org	WBCSD é uma organização internacional que trabalha com temas relacionados ao meio ambiente e práticas empresariais responsáveis.	Somos membros do WBCSD – Forest Solutions Group (FSG), plataforma líder para o setor florestal global e seus parceiros da cadeia de valor
Integramos	World Wide Fund for Nature (WWF) / New Generation Plantation	www.wwf.org.br	WWF é uma Organização Não Governamental (ONG) internacional que trabalha com questões relacionadas à conservação, investigação e recuperação do meio ambiente. Somos integrantes do WWF – New Generation Plantation (NGP), assim como outras empresas florestais e algumas agências governamentais. A NGP é uma plataforma de partilha de conhecimentos, experiências e discussões relacionadas à forma ideal de plantações que contribuam positivamente para as comunidades e para o ecossistema.	Somos empresa parceira na categoria Pau Brasil
Integramos	Fórum Florestal	http://tfd.yale.edu/	Fórum Florestal (The Forests Dialogue – TFD) é uma iniciativa criada em 1998, que visa promover aos líderes internacionais do setor florestal internacional uma plataforma contínua de diálogo multistakeholder. Somos membro dos TFD e, como participantes proativos, participamos de outras iniciativas do fórum, como o Forest Certification e o Food, Fuel, Fiber and Forests (4Fs).	Somos integrantes

Engajamento ambiental G4-15, G4-16					
Posição	Nome	Site	Descrição	Atuação	
Integramos	Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV - EAESP	http://www.gvces.com.br/	Espaço aberto de estudo, aprendizado, reflexão, inovação e de produção de conhecimento. Atua no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão públicas e empresariais para a sustentabilidade. O objetivo das iniciativas é consolidar uma rede de empresas capazes de transformar os desafios da sustentabilidade em oportunidades de criação de valor, contribuindo para um novo modelo de desenvolvimento.	Empresas Pelo Clima, GHG Empresa Membro/ Adaptação/ Simulação) e IDLocal	
Integramos	Rede Clima da Indústria Nacional - Confederação Nacional da Indústria (CNI)	http://www.portaldaindustria.com.br/	Uma rede nacional de caráter privado responsável por iniciativas de apoio ao setor industrial brasileiro.	Somos membros participantes de projetos	
Parceria	The Nature Conservancy (TNC)	http://portugues.tnc.org/tnc-no-mundo/americas/brasil/index.htm	Atua no Brasil desde 1988 com governos, empresas e inúmeros parceiros locais para promover a conservação ambiental em larga escala.	Somos membros e Daniel Feffer é conselheiro emérito	

CAPITAL HUMANO

COLABORADORES

Total de empregados por contrato de trabalho e gênero G4-10						
	2012		2013		2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Prazo indeterminado ou permanente	5.400	863	5.979	804	6.284	943
Prazo determinado ou temporário*	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total	5.400	863	5.979	804	6.284	943

*Não há colaboradores com esse tipo de contrato de trabalho

Total de terceiros e empregados por gênero e gênero G4-10						
	2012		2013		2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregado (terceiro)	8.215	649	10.236	666	1.0571	740
Empregado contratado	5.400	863	5.979	804	6.284	943
Total	13.615	1.512	16.215	1.470	16.855	1.683

Total de empregados por região e gênero G4-10						
	2012		2013		2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Sul	24	11	27	15	34	28
Sudeste	3.015	485	3.140	488	3.342	579
Centro-Oeste	20	10	22	9	22	13
Nordeste	2.336	349	2.782	285	2.858	312
Norte	5	8	8	7	28	11
Total	5.400	863	5.979	804	6.284	943

CAPITAL HUMANO

Empresa	Local	Funcionários
Stenfar	Argentina	116
Suzano Pulp and Paper America	Estados Unidos	17
Sun Paper and Board	Inglaterra	3
Suzano Pulp and Paper Europe	Suíça	14
Suzano Pulp and Paper Asia	China	11
FuturaGene Israel	Israel	45
FuturaGene China	China	5

Taxas de novas contratações e rotatividade por região [G4-LA1]							
Sul							
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Total colaboradores Suzano	39	6	13	48	5,00%	1,03%	2,24%
Total colaboradores FuturaGene	0	0	0	0	0%	0%	0%
Sudeste							
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Total colaboradores Suzano	730	94	353	3.717	1,31%	0,21%	0,78%
Total colaboradores FuturaGene	23	3	0	35	3,08%	0,71%	0%
Centro-Oeste							
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Total colaboradores Suzano	17	3	10	36	3,44%	0,69%	2,29%
Total colaboradores FuturaGene	0	0	0	0	0%	0%	0%
Nordeste							
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Total colaboradores Suzano	516	85	333	3.135	1,23%	0,23%	0,86%
Total colaboradores FuturaGene	0	0	0	0	0%	0%	0%
Norte							
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Total colaboradores Suzano	8	3	8	22	3,54%	1,12%	2,99%
Total colaboradores FuturaGene	0	0	0	0	0%	0%	0%

CAPITAL HUMANO

Taxas de novas contratações e rotatividade por gênero IG4-LA11														
	Masculino							Feminino						
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Total colaboradores Suzano	1.004	135	570	6.095	1,17%	0,18%	0,78%	306	56	131	864	2,38%	0,54%	1,26%
Total colaboradores FuturaGene	9	2	0	15	3,07%	1,12%	0,00%	14	1	0	20	3,09%	0,41%	0,00%

Taxas de novas contratações e rotatividade por faixa etária IG4-LA11							
	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	Headcount médio	Turnover tradicional	Turnover demissionários	Turnover desligamentos
Até 30 anos							
Total colaboradores Suzano	733	77	212	1.953	2,18%	0,33%	0,90%
Total colaboradores FuturaGene	21	1	0	21	4,40%	0,40%	0,00%
De 30 a 50 anos							
Total colaboradores Suzano	550	110	379	4.382	0,99%	0,21%	0,72%
Total colaboradores FuturaGene	2	2	0	14	1,16%	1,16%	0,00%
Mais de 50 anos							
Total colaboradores Suzano	27	4	110	624	0,94%	0,05%	1,47%
Total colaboradores FuturaGene	0	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%

FORNECEDORES

Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes IG4-EC91*

Unidade	% de gastos em 2014	
	Com parceiros regionais	Com parceiros não regionais
Imperatriz (MA)	45%	55%
Limeira (SP)	89%	11%
Mucuri (BA)	36%	64%
Suzano (SP)	87%	13%
Total	65%	35%

* Consideramos como compras locais (regionais) itens que foram adquiridos de operações de empresas que estão fisicamente localizadas nas regiões de nossas fábricas.

SUMÁRIO REMISSIVO GRI

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página/Resposta	Abrangência	Pacto Global (Princípios)
Estratégia e análise				
G4-1	Mensagem do presidente	6	Completo	–
Perfil organizacional				
G4-3	Nome da organização	12	Completo	–
G4-4	Principais produtos, marcas e serviços	16	Completo	–
G4-5	Localização da sede da organização	12	Completo	–
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	12	Completo	–
G4-7	Natureza da propriedade e a forma jurídica da organização	12	Completo	–
G4-8	Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	12	Completo	–
G4-9	Porte da organização	12	Completo	–
G4-10	Perfil dos empregados	54	Completo	6
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	36	Completo	3
G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	38	Completo	–
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	Não ocorreram mudanças significativas em 2014.	Completo	–
G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução	23	Completo	–
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	52 a 54	Completo	–
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	52 a 54	Completo	–
Aspectos materiais identificados e limites				
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	45	Completo	–
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório	10	Completo	–
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	10 e 44	Completo	–
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização	44	Completo	–
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização	44	Completo	–
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não há no relato qualquer alteração significativa em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores.	Completo	–
G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	O limite foi ampliado com a inclusão de dados referentes à unidade produtora de celulose em Imperatriz (MA), concluída no fim de 2013.	Completo	–

Conteúdos padrão gerais	Descrição	Número da página/Resposta	Abrangência	Pacto Global (Princípios)
Engajamento de stakeholders				
G4-24	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	10	Completo	–
G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	10	Completo	–
G4-26	Abordagem e frequência de engajamento de <i>stakeholders</i>	10	Completo	–
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>	10	Completo	–
Perfil do relatório				
G4-28	Período coberto pelo relatório	9	Completo	–
G4-29	Data do relatório mais recente (se houver)	Relatório divulgado em julho de 2013 (referente ao exercício de 2012).	Completo	–
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	A Suzano Papel e Celulose publica anualmente documento com a divulgação de seus resultados.	Completo	–
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	11	Completo	–
G4-32	Opção “de acordo” (essencial ou abrangente) escolhida pela organização	9	Completo	–
G4-33	Política e prática atuais relativas à busca de verificação externa para o relatório	9	Completo	–
Governança				
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança	22	Completo	–
Ética e integridade				
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	23	Completo	10
G4-57	Mecanismos internos e externos em busca de aconselhamento sobre os comportamentos ético e legal	23	Completo	10
G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação	23	Completo	10

CONTEÚDOS PADRÕES ESPECÍFICOS

Forma de gestão (DMA) e indicadores materiais	Descrição	Número da página/Resposta	Abrangência	Pacto Global (Princípios)
Categoria: Econômica				
Aspecto material: Desempenho econômico				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	47	Completo	–
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	33	Completo	7
Aspecto material: Presença no mercado				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	36	Parcial	6
G4-EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	46	Completo	6
Aspecto material: Práticas de compra				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	56	Completo	–
Categoria: Ambiental				
Aspecto material: Materiais				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	49	Completo	7 8
G4-EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	49	Completo	8
Aspecto material: Água				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	51	Completo	7 8
Aspecto material: Biodiversidade				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	50	Parcial	8
G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	31	Completo	8
Aspecto material: Emissões				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	48	Completo	7 8
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	48	Completo	8
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	48	Completo	8
G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	48	Completo	8
G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	48	Completo	8 9
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	48	Completo	7 8

Aspecto material: Efluentes e resíduos				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	51	Completo	8
G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	49	Completo	8
G4-EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia (anexos I, II, III e VIII) e percentual de resíduos transportados internacionalmente	49	Completo	8
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados, significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização	51	Parcial	8
Aspecto material: Transportes				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	28	Completo	8
Categoria: Social				
Subcategoria: Práticas trabalhistas e trabalho decente				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	55 e 56	Completo	6
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	35	Completo	–
Aspecto material: Relações trabalhistas				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva		Não está estabelecido prazo mínimo para a comunicação de mudanças operacionais relevantes.	Completo 3
Aspecto material: Saúde e segurança do trabalho				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	36	Completo	–
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	37	Parcial	–
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação		A Suzano não considera que suas atividades estejam relacionadas à alta incidência de doenças específicas. Entretanto, qualquer risco laboral é atenuado por meio da adoção de medidas de engenharia e administrativas, do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e da realização de atividade de ginástica laboral e de programas de ergonomia.	Completo –
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	36	Completo	–

Subcategoria: Direitos humanos				
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Não foram registradas queixas e reclamações dessa natureza em 2014.	Completo	1
Subcategoria: Sociedade				
Aspecto material: Comunidades locais				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	39	Parcial	1
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	40	Completo	1
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal		Completo	–
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto				
Aspecto material: Segurança e saúde do cliente				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança, buscando melhorias	100% da celulose de mercado produzida.	Parcial	–
G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado	Não foram registrados casos dessa natureza em 2014.	Completo	–
Aspecto material: Rotulagem de produtos e serviços				
G4-DMA	Forma de gestão		–	–
G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	As embalagens de papel foram adequadas em 2013 em conformidade com a legislação nacional referente ao tema. Com relação à celulose, a empresa divulga as informações exigidas por lei nos fardos e nas fichas de segurança.	Completo	–
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultados	A Suzano recebeu em 2014 um caso relativo ao produto Report Senninha, que apontava que a indicação quantitativa com caracteres alfanuméricos era inferior à altura mínima admitida para produtos comercializados em unidades de comprimento ou número de unidades. A empresa constatou que o produto estava em acordo com a especificação, mas não recorreu no prazo estipulado.	Completo	–

CRÉDITOS

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Alexandre Fernandes Alfredo

COORDENAÇÃO GERAL

Talita Sato

GESTÃO DO PROJETO

Vivian Pereira Batista

COLABORAÇÃO

Paula Alface Dubois

INDICADORES GRI

Grupo de trabalho: Alexandre Di Ciero, Luciana Batista Pereira, Paula Alface Dubois, Talita Sato, Thais Moreno Soares, Vivian Pereira Batista

REDAÇÃO

KMZ Conteúdo

Rellato

EDIÇÃO FINAL

KMZ Conteúdo

PROJETO GRÁFICO

D'Lippi Comunicação Integrada

FOTOGRAFIAS

Banco de imagens Suzano Papel e Celulose

Adriano Gambarini, Juarez Godoy, Ricardo Teles e Sérgio Zacchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores que participaram desta edição e, em especial, às pessoas que cederam suas imagens para utilização nesta publicação.

Agosto de 2015

Para esclarecimentos e sugestões sobre o conteúdo desta publicação, colocamos à disposição os seguintes canais de comunicação:

Suzano Responde: 0800 0221727 e suzanoresponde@suzano.com.br

Comunicação Corporativa: comunic.corp@suzano.com.br



SUZANO
PAPEL E CELULOSE